



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

MARIA RAISA GOMES DA SILVA

**SERVIÇO SOCIAL E ARTE: RELAÇÃO E DESAFIOS NO ÂMBITO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA UFCG**

SOUSA - PB

2021

MARIA RAISA GOMES DA SILVA

**SERVIÇO SOCIAL E ARTE: RELAÇÃO E DESAFIOS NO ÂMBITO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA UFCG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Orientador: Dr. Hiago Trindade de Lira Silva

SOUSA-PB

2021



S586s Silva, Maria Raisal Gomes da.
Serviço Social e Arte: relação de desafios no âmbito da formação profissional em Serviço Social na UFCEG. / Maria Raisal Gomes da Silva. – Sousa, 2021.

75 f.

Monografia (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Hiago Trindade de Lira Silva.

1. Arte. 2. Serviço Social. 3. Conexões entre arte e serviço social. 4. Formação profissional. 5. Expressão artística. 6. Serviço Social e dimensão pedagógica. I. Silva, Hiago Trindade de Lira. II. Título.

CDU: 36:7(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Marly Felix da Silva
Bibliotecária-Documentalista
CRB-15/855

MARIA RAISA GOMES DA SILVA

**SERVIÇO SOCIAL E ARTE: RELAÇÃO E DESAFIOS NO ÂMBITO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA UFCG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Orientador: Dr. Hiago Trindade de Lira Silva

Prof. Dr. Hiago Trindade de Lira Silva (Orientador)

Prof. Dr. Luan Gomes dos Santos de Oliveira (Membro)

Profa. Ma. Mickaelly Moreira de Araújo (Membro)

SOUSA - PB

2021

Dedico este trabalho e todas as minhas conquistas, a Deus, a minha mãe Analucia e a minha irmã Sande, por me incentivarem a não desistir de meus sonhos, mesmo diante dos obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Diante da finalização de mais um ciclo na minha vida, venho por meio destas palavras, agradecer a todos que contribuíram ao longo desses anos para que eu pudesse concretizar esse TCC. Creio que essas linhas não serão suficientes para expressar a minha eterna gratidão, porém irei tentar.

Jamais imaginei que esse TCC fosse construído dessa maneira, sem poder estar perto de meus amigos, de meus professores e da universidade. Parece ficção de filmes de Hollywood, quem dera fosse, mas é a realidade que estamos vivendo. Encontramo-nos em um momento crucial da humanidade, com um vírus se expandindo pelo mundo e o que é pior nos deparamos com algo que o está superando, e é a propagação do medo e do alarmismo.

Diante disso, agradeço desde já a todos que não largaram minhas mãos nesse tempo tão desafiador. Que mesmo distante fisicamente, puderam transmitir energias e palavras de esperança e determinação.

De forma inicial agradeço a Deus pai e Deus mãe por terem contribuído para que eu não desistisse de continuar meus estudos e por me incentivarem a voltar a estudar depois de longos anos fora do ambiente escolar. Lembro-me com grande satisfação o momento em que vi meu nome escrito na lista dos aprovados, foi surreal! Agradeço por terem me dado saúde, paciência e me protegerem nessa longa jornada.

Jamais poderia me esquecer da maior incentivadora, que não se encontra mais entre nós, minha avó Otacília, que apesar de nunca ter ido a uma escola e de não saber ler e escrever, devido às dificuldades que a vida lhe colocou, sempre deixou bem claro que a educação é o melhor caminho para aqueles que querem ser alguém na sociedade. Obrigada minha avó pelas suas palavras, por seu incentivo e por me dizer tantas vezes o respeito que eu deveria ter aos meus professores, porque eles são como nossos pais.

Gratidão a minha mãe Analucia, que mesmo diante das dificuldades e dos preconceitos enfrentados por ser mãe solo, soube me dar um bom exemplo de vida. Mostrou ao longo dos anos que é possível pegar cada pedra que é colocada no caminho como uma forma de tropeço e construir degraus para se alcançar os objetivos propostos. Lembro-me de seus esforços quando tinha que trabalhar e estudar para poder me dar um futuro melhor e obteve suas conquistas como a sua Licenciatura em Letras. Muito obrigada por tudo. Pelas palavras, pelas broncas, pelo

conforto e pelo sustento que tem me dado para que pudesse chegar nessa etapa da graduação.

Ao meu orientador, Hiago Trindade, que com sua dedicação, pode me orientar da melhor maneira possível, muitas vezes, me fazendo esquecer a distância que nos separa, nesse momento de pandemia. Meu eterno, obrigada! Essa monografia não teria sido construída sem a sua participação.

Obrigada ao professor Luan Gomes e a professora Mickaelly Moreira por se disponibilizarem a fazer a leitura deste TCC, ao aceitarem o convite de participar da banca examinadora. Só lamento não poder ser de forma presencial, tenho certeza de que seria uma experiência mais humana, mas entendo o fato de isso não ser possível, mas mesmo assim, agradeço as suas contribuições.

Gratidão a todos os professores e professoras do curso de Serviço Social da UFCG por repassarem os ensinamentos e seguirem resistindo diante dos obstáculos que encontramos ao longo do caminho. Que desde o ano passado, estão trabalhando de forma remota. Eu sei o que é isso! Tenho uma professora em casa! A todos estes guerreiros, muito obrigada!

Agradeço a todos os estudantes desta graduação desde o primeiro período até o oitavo, por aceitarem participar do questionário que propus e que puderam contribuir para as informações trazidas neste trabalho de conclusão.

Obrigada a minha colega de curso, Lilian Nascimento por ter sido minha companhia, apesar das nossas desavenças. Recordo-me as caronas em que muitas vezes nos aventuramos para poder chegar à universidade, visto que o prefeito da nossa cidade não disponibilizava ônibus para nossa categoria. Hoje sabemos o que somos capazes de enfrentar quando temos um objetivo mais além das dificuldades.

A todos e todas que participaram direta e indiretamente, estando longe ou perto, muito obrigada!

“Nossas vidas começam a acabar
no dia em que nos calamos sobre
as coisas que importam.”

Martin Luther King Jr.

RESUMO

A complexificação das expressões da questão social, ocasionada pelo avanço do capitalismo, tem exigido assistentes sociais mais qualificados e criativos nos espaços, sócio- ocupacionais. Diante disso, é necessário buscar novas estratégias de intervenção que possam ser efetivas frente às demandas apresentadas. Nesse sentido, a arte pode servir como uma ferramenta eficaz, se trabalhada em conjunto com a atuação do assistente social, visando a capacidade crítica e reflexiva dos sujeitos. Com isso, este TCC tem como objetivo analisar a concepção dos estudantes da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- campus Sousa do curso de Serviço Social, sobre as possibilidades da relação da Arte com o Serviço Social, avaliando o perfil sócio- cultural, entendendo a arte no processo de formação profissional e como as expressões artísticas podem potencializar as dimensões do exercício profissional do assistente social. Para isto, do ponto de vista metodológico, nos apoiamos em uma pesquisa do tipo quanti-qualitativa, com opiniões e informações sobre o tema em questão, de acordo com autores que estudaram a temática os expondo em teses e dissertações e nos dados obtidos através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, obtendo a participação de 46 estudantes do curso de Serviço Social com matrícula ativa na UFCG. De forma eventual, também utilizamos dados secundários para subsidiar a pesquisa. A partir desse percurso, pudemos constatar que: 1) Apesar dos estudantes terem tido poucas vivências artísticas, compreendem a importância de inserir a arte como forma de debate na universidade; 2) Eles conseguem perceber as contribuições da arte para a prática profissional; 3) Ficou demonstrado a necessidade de valorizar a cultura regional como fonte de saberes e tradições sendo um elemento constitutivo da identidade de um povo.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Serviço Social, Formação profissional, UFCG.

RESUMEN

La complejización de las expresiones de la cuestión social, provocada por el avance del capitalismo, ha demandado trabajadores sociales más calificados y creativos en los espacios socio-laborales. Por tanto, es necesario buscar nuevas estrategias de intervención que puedan ser efectivas frente a las demandas presentadas. En este sentido, el arte puede servir como una herramienta eficaz, si se trabaja en conjunto con la actuación del trabajador social, apuntando a la capacidad crítica y reflexiva de los sujetos. Con esto, este TCC tiene como objetivo analizar la concepción de los estudiantes de la Universidad Federal de Campina Grande - UFCG - campus Sousa del curso de Servicio Social, sobre las posibilidades de la relación entre Arte y Servicio Social, evaluando el perfil sociocultural, comprender el arte en el proceso de formación profesional y cómo las expresiones artísticas pueden potenciar las dimensiones de la práctica profesional del trabajador social. Para ello, desde el punto de vista metodológico, nos apoyamos en una investigación de tipo cuantitativo-cualitativo, con opiniones e información sobre el tema en cuestión, según los autores que estudiaron el tema, exponiéndolas en tesis y disertaciones y en los datos obtenidos mediante de un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, obteniendo la participación de 46 alumnos del curso de Trabajo Social con matrícula activa en UFCG. Eventualmente, también usamos datos secundarios para respaldar la investigación. Desde este camino, pudimos ver que: 1) Aunque los estudiantes tenían pocas experiencias artísticas, entienden la importancia de insertar el arte como forma de debate en la universidad; 2) Son capaces de percibir los aportes del arte a la práctica profesional; 3) Se demostró la necesidad de valorar la cultura regional como fuente de conocimiento y tradiciones, siendo un elemento constitutivo de la identidad de un pueblo.

PALABRAS CLAVE: Arte, Trabajo Social, Formación profesional, UFCG.

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

APC- Acauã Produções Culturais

CCBNB- Centro Cultural Banco do Nordeste

CFESS- Conselho Federal de Serviço Social

CRAS- Centro de Referência de Assistência Social

CRESS- Conselho Regional de Serviço Social

D. A- Diretório Acadêmico

ENESSO- Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social

FESERP- Festival Sertanejo de Poesia

GEPEMS- Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas em Serviço Social

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Análise dos entrevistados quanto as atividades artísticas que tem como hábito frequente.....	46
Gráfico 2: Análise dos entrevistados quanto a sua possibilidade de inserção ou vivência artística.....	49
Gráfico 3: Análise dos entrevistados quanto a valorização da arte e da cultura regional.....	51
Gráfico 4: Análise dos entrevistados quanto ao aparecimento do debate da arte com o Serviço Social, durante sua formação acadêmica.....	53
Gráfico 5: Análise dos entrevistados quanto a percepção da mobilização da arte pelas entidades do Serviço Social.....	55
Gráfico 6: Análise dos entrevistados quanto aos elementos artísticos que podem ser utilizados pelos assistentes sociais.....	56
Gráfico 7: Análise dos entrevistados quanto ao exercício profissional e a utilização da arte.....	58
Gráfico 8: Análise dos entrevistados quanto a dimensão pedagógica do Serviço Social.....	59
Gráfico 9: Análise dos entrevistados quanto aos desafios ao se trabalhar arte no Serviço Social.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I- UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A ARTE	17
1.1 –O surgimento da arte como práxis secundária e sua influência para a evolução da sociedade.....	17
1.2 – A arte emancipatória diante da desumanização dos sujeitos.....	20
CAPÍTULO II - O DUETO: ARTE E SERVIÇO SOCIAL	26
2.1 Concepção de arte e questão social.....	26
2.2 A Instrumentalidade do Serviço Social e a arte	32
CAPÍTULO III - O SERVIÇO SOCIAL E A SUA DIMENSÃO PEDAGÓGICA	38
3.1- Possíveis relações entre Arte, Serviço Social e Educação popular.....	38
3.2 - Possíveis conexões entre Arte e Serviço Social: Como essa relação aparece para os estudantes de Serviço Social da UFCG	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE	71

INTRODUÇÃO

Levando em consideração a diversidade e a complexidade das demandas apresentadas nos espaços sócio-ocupacionais do trabalho do assistente social, se faz necessário que o profissional seja criativo, crítico e propositivo. Então, objetiva-se através desse estudo promover o debate sobre as possibilidades de diálogo entre a arte e o Serviço Social, buscando compreender a dimensão pedagógica que existe e se desenvolve na profissão, e como os estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Sousa, percebem isso.

A aproximação e interesse pelo tema se deram durante uma aula de Ética Profissional, ministrada pela profa. Ma. Tatiana Raulino no quinto período do curso de Serviço Social da instituição acima mencionada, que explicou que a interdisciplinaridade existente dentro do Serviço Social permite trabalhar em conjunto com outras profissões e em grupos, sendo a aproximação com a música, um exemplo disso. Falou ainda, que dependendo da demanda a ser atendida, podem-se trocar experiências e buscar estratégias para melhor atender os usuários.

Na ocasião, se estava debatendo o livro da autora Maria Lúcia Barroco quando um trecho me chamou bastante atenção, em que dizia: “[...], a arte e a filosofia motivam, instigam, exigem, não apenas reflexões; dependendo de sua intensidade, podem interferir na condução da vida dos indivíduos em termos ético-morais e políticos”. (BARROCO, 2010, p.82). A partir dessa experiência, pensei em trazer o debate da Música como expressão artística e sua contribuição para o Serviço Social, sem ter certeza de que seria possível.

Além das experiências já mencionadas, ressalta-se o conhecimento adquirido durante uma aula de Política de Assistência, ministrada pelo prof. Me. André Menezes no sexto período do curso de Serviço Social da UFCG, quando pude visitar o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Mutirão na cidade de Sousa, a fim conhecer àquele espaço sócio- ocupacional, a função das assistentes sociais, os desafios encontrados e os serviços oferecidos. Nesse local, surgiu o interesse pelas oficinas de música que trabalhava com crianças e jovens com a atividade de tocar violino, violão e outros instrumentos. No decorrer do tempo, ocorreram apresentações desse grupo de jovens em eventos da UFCG, que me despertou ainda mais o estímulo em tratar desses assuntos.

A vivência que pude ter no CRAS conseguiu mudar minhas ideias a respeito do objeto de estudo e a partir daí, surgiu a convicção de fazer o Instrumental de Delimitação Temática escolhendo como tema: A importância do acesso a música na inclusão de crianças e adolescentes no CRAS (I) Mutirão. Ao mesmo tempo passei por muitos questionamentos dos meus colegas de curso, porque eles não entendiam qual a relação da arte com o Serviço Social e isso gerou insegurança em apresentar esse tema. Nesse percurso, ao falar com o professor Dr. Luan Gomes, soube da possibilidade concreta de falar sobre esse assunto e da existência de livros que abordavam essa temática, trazendo-me tranquilidade em seguir adiante com o plano. Talvez essa incerteza ocorrera justamente por não ter visto disciplinas que ressaltassem com mais aprofundamento esse tema.

A partir desses debates e com o maior embasamento teórico, resolvi ampliar o conteúdo em um aspecto mais geral e não menos importante, como a Arte e o Serviço Social, devido ao avanço nos estudos e pelo fato de que ao me informar com a assistente do CRAS, percebi que essa técnica tinha pouca representação nas oficinas executadas. É muito importante reflexões sobre esse assunto, levando em consideração o papel pedagógico existente dentro da área e as diversas dúvidas que existem sobre o dueto a Arte e o Serviço Social para alguns estudantes, profissionais, professores da área e entidades da categoria.

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo geral, analisar a concepção dos estudantes da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- campus Sousa do curso de Serviço Social sobre as possibilidades de relação da Arte com o curso, tendo como objetivos específicos, avaliar a relação entre ambos, explicar como as expressões artísticas podem potencializar as dimensões da instrumentalidade, presentes no Serviço Social e analisar o perfil sociocultural dos discentes a partir do entendimento da arte no processo de formação do assistente social.

Nessa pesquisa, parto da concepção da arte como emancipadora e crítica, servindo como uma metodologia e também uma forma de comunicação que pode facilitar o diálogo entre o profissional e os usuários, contribuindo para efetivação dos direitos, sejam eles civis, sociais ou políticos. Lembrando ainda, que a arte pode representar uma forma de resistência e caminho para enfrentar as situações de vulnerabilidade, resultantes das desigualdades impostas pelo sistema capitalista, e que contribui para criar um perfil profissional tal qual defendido pelo Projeto Ético político ressaltando a importância política.

Diante da relevância, este TCC vem a se construir como uma fonte de informações que trata desse assunto, somando-se aos esforços que já vem sendo feitos por profissionais e estudiosos, para que as ferramentas que a arte pode proporcionar sejam conhecidas e possivelmente aplicadas na atuação profissional do assistente social e também para que as práticas artísticas sejam mais valorizadas e contem com a participação de mais discentes.

Com isso, segundo informações encontradas em meio eletrônico pode-se constatar que existem muitas pesquisas sendo desenvolvidas e isso, por sua vez, demonstra um interesse da comunidade acadêmica da área para com esse tema. Nesse caso, temos os artigos mais recentes: **O uso da arte como instrumento de intervenção nas manifestações cotidianas das expressões da Questão Social** (FERREIRA; SANTOS, 2017), **Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de dados em periódicos da área**, (SANTOS; MENDONÇA, 2013) e **Serviço Social, movimentos sociais e arte: uma proposta para afirmação do projeto ético político da profissão**, (NARCIZO, 2012). Todavia, apesar desse tema ser bastante difundido em artigos, o mesmo não é percebido dentro da UFCG- campus Sousa. Nesse caso, também busco romper com essa invisibilidade.

Diante do exposto, a pesquisa deste TCC é do tipo quali-quantitativa, constituída a partir da união do método qualitativo, que busca conhecer a realidade de acordo com a perspectiva dos sujeitos em análise, incluindo opiniões e informações sobre o tema em estudo, com o quantitativo, que se baseia em dados estatísticos produzidos através de questionário com uma medição objetiva e a quantificação dos resultados. Sendo assim,

O método qualitativo difere em princípio do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base de processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. (RICHARDSON, 1985, p.38).

A partir dessa definição ele se aplica ao estudo ora proposto, porque foram levantadas questões sobre o tema, sendo estudadas inicialmente através do método qualitativo, desenvolvendo-o com interpretações, ideias, palavras, buscando informações, respostas, analisando a realidade e os sujeitos no que corresponde a sua subjetividade e particularidade, estimulando-os a pensar e se expressar sobre o assunto.

Foi realizado, no que corresponde a parte quantitativa da pesquisa, um questionário com perguntas abertas e fechadas para os estudantes da Universidade

Federal de Campina Grande-UFCG- Campus Sousa do curso de Serviço Social que estavam com o vínculo ativo na Universidade. O questionário foi construído a partir da plataforma *Google Forms*, sendo enviado no dia 13 de abril de 2021, para os principais grupos de *whatsapp* dos estudantes, obtendo a participação de 46 discentes. O meio encontrado para socializar o questionário, foi considerado como a forma mais viável, prática e fácil de disseminar o estudo, devido o atual momento de pandemia que estamos vivendo.

O questionário foi aplicado em todas as turmas de Serviço Social desde o primeiro período até o sétimo, contendo perguntas fechadas e ao final, foi dada a oportunidade de os estudantes acrescentarem alguma informação, que consideravam relevantes, sendo utilizadas no texto com nomes fictícios, para resguardar as identidades dos sujeitos. A totalidade das alternativas pode ser vista no apêndice deste TCC. A partir das respostas obtidas, averiguou-se o entendimento dos entrevistados, no sentido de estabelecer uma relação de aproximação e interação, entre ambos, e como veem o papel educativo existente na profissão de assistente social em suas possíveis conexões com a arte.

Nessa direção, as informações foram coletadas e colocadas em gráficos para melhor explanação. Tal explanação – e a análise que as subsidiou – basearam-se na perspectiva crítica da realidade com o entendimento das contradições verificadas nas informações, levando em consideração que estas precisam ser conhecidas teoricamente e por isso, temos a contribuição teórica dos autores para relacionar com os dados da pesquisa, por meio da consulta e análise de livros, artigos e revistas científicas e dados secundários extraídos, sobretudo de pesquisas e matérias de jornal, para que obtivesse aportes teóricos e aproximação com autores que discutem o tema escolhido, sendo relevantes para construir reflexões teóricas, conhecer melhor essas vertentes, o universo estudado, aprofundando o conhecimento.

Sendo assim, como embasamento teórico, foram utilizadas para aprofundar a concepção da arte como base e instrumento de trabalho as contribuições de: Prates (2007), o Serviço Social e sua relação pedagógica tendo a arte como objeto de intervenção de: Conceição (2010), e a união da arte com o Serviço Social como uma prática de intervenção profissional de: Costa (2013), dentre outras pesquisas e autores.

Com o intuito de abarcar os objetivos propostos e realizar essa análise, o trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo – Uma breve contextualização sobre a arte- refletimos acerca do papel da arte dentro da evolução da humanidade, ressaltando a categoria trabalho como uma posição teleológica primária, visto que é a partir dela que os homens e mulheres avançam e se constroem como ser social, devido ao ato de transformar a natureza para atender as suas necessidades. Nesse percurso e com a busca por novas estratégias para superar os obstáculos decorrentes desse processo, é que ocorre a complexificação do ser social tendo a arte como uma posição teleológica secundária. Ainda neste capítulo, tentaremos explicar o que significa uma arte emancipatória, informativa e realista e sua relevância para a construção de uma conscientização popular, mesmo diante dos obstáculos impostos pelo sistema capitalista, que com sua acelerada produtividade faz com que haja um aumento nas desigualdades sociais.

No segundo capítulo – O dueto Arte e Serviço Social- evidenciamos o uso da arte como uma possível estratégia para o trabalho do assistente social principalmente no que corresponde às expressões da questão social. Partindo da premissa que as múltiplas expressões da questão social são objeto de estudo do assistente social, materializadas em diversas formas de desigualdades, como: concentração de renda, redução de direitos sociais e de políticas públicas, fome, dentre outras, é que trazemos a arte como uma estratégia para se trabalhar, nos diversos espaços sócio-ocupacionais do assistente social, como uma ferramenta que pode trazer muitos benefícios e fazer com que haja uma real efetivação no trabalho do assistente social.

Nesse capítulo, trazemos também o debate acerca da instrumentalidade do Serviço Social que tem como meta objetivar as intenções do profissional, trazendo respostas às demandas e requisições apresentadas, ao profissional, possibilitando avanços no que corresponde ao pensar as ações e a direção, ético-política, a ser tomada. Evidenciando que ao fazer uso da arte realista e emancipatória é possível dialogar criticamente sobre a realidade do indivíduo, a partir das dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo.

No terceiro capítulo - O Serviço Social e a sua dimensão pedagógica- buscamos evidenciar as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre a Arte, o Serviço Social e a educação popular, mostrando que devido ao caráter pedagógico da profissão, o assistente social pode e deve buscar um possível acesso

aos usuários através da educação popular. Nesse aspecto, citarei o escritor Paulo Freire e seu modelo de educação que é capaz de reduzir a distância que existe entre o profissional e o usuário. Compreendendo que todas as experiências resultam em um aprendizado e todos tem algo a ensinar e a aprender. Nesse aspecto, a arte pode ser usada como um possível acesso a esses usuários, quando é emancipatória e capaz de ensinar, promovendo reflexões.

Nesta parte trataremos da educação como uma influência de massas sendo essencial para o processo de conscientização e luta de classes. Uma educação que pode ter dois aspectos, o de alienar ou o de libertar. Partiremos da arte como uma estratégia educativa e vendo o assistente social como um intelectual orgânico que deve buscar meios para atuar a favor da classe trabalhadora. Também buscaremos analisar o entendimento dos entrevistados, tentando estabelecer uma aproximação e interação, entre ambos, e como compreendem o papel educativo existente na profissão de assistente social em suas possíveis conexões com a arte.

Por fim, espera-se que todas as ferramentas usadas para essa pesquisa sejam efetivas trazendo informações de fácil compreensão para todos e que possam ser observadas as diferenças de concepção a partir das múltiplas opiniões e com isso, venham a contribuir para o aprendizado dos estudantes e das demais categorias em geral, trazendo reflexões e novas formas de atuação profissional.

CAPÍTULO I – UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A ARTE

1.1 – O surgimento da arte como práxis secundária e sua influência para a evolução da sociedade.

Ao longo da história, a humanidade passou por sucessivos avanços que foram importantes para a construção da espécie humana, para que pudesse alcançar o nível social, econômico e cultural ao qual se encontra atualmente. Isso aconteceu a partir do momento em que o homem transformou a natureza, por meio do trabalho, para atender as suas necessidades e quando precisou melhorar suas relações com os outros indivíduos em virtude dos desafios colocados pela realidade.

Através do trabalho, o homem lidou com o meio a sua volta e passou a construir respostas que no início eram simples, e que no decorrer do tempo foram se complexificando, contribuindo para novos posicionamentos na sua maneira de ser e agir, deixando de ser um animal que estava condicionado aos instintos para evoluir enquanto homem genérico, conformando o que Lukács (1981) designa como “salto ontológico”, momento no qual os homens e mulheres são capazes de construir, a partir de sua capacidade teleológica¹, uma nova realidade para si por meio de estratégias que podem ou não satisfazê-los em suas necessidades, como também demonstrou Engels (2004), em seu clássico texto sobre a transformação do macaco em homem.

Diante disso, contamos com dois tipos de posições teleológicas: A posição teleológica primária que está relacionada à finalidade inicial do trabalho que é à “transformação de objetos naturais em valores de uso”. (LUKÁCS, 1981, p. 35), atuando diretamente na natureza para atender às suas carências, enquanto que a posição teleológica secundária está vinculada à mediação da produção de novos valores de uso, sendo essa última posição, a que é capaz de causar a transformação dos próprios homens. (LUKÁCS, 1981).

O trabalho se encontra em uma posição teleológica primária, em que segundo as reflexões de Costa (1999), é a atividade humana estabelecida por meio da troca orgânica do homem com a natureza em que ele transforma objetos naturais em

¹ De acordo com os estudos de Lukács (2009), isso acontece quando o ser procede de um determinado modo e em busca de realizar algo, usa de fins que já estavam predeterminados em sua mente, com ideias e escolhas.

objetos sociais e é a partir dessa categoria que os homens se constroem, enquanto ser social. Como diz o filósofo,

somente o trabalho tem, como sua essência ontológica, um claro caráter intermediário: ele é, essencialmente, uma inter-relação entre homem (sociedade) e natureza, tanto inorgânica (utensílio, matéria-prima, objeto do trabalho, etc.) como orgânica, [...], mas antes de mais nada assinala a passagem, no homem que trabalha, do ser meramente biológico ao ser social (LUKÁCS, 1981, p.5).

O trabalho é a mediação que promove a troca de experiências entre os homens e a natureza de forma objetiva e subjetiva contribuindo para sua definição, visto que, é por meio dessas relações, sejam elas materiais ou sociais, no qual ele está inserido, que o indivíduo se modifica ao mesmo tempo em que recebe influências de outros e da realidade em geral, nesse caso, não apenas para se adaptar a natureza, mas também para se aperfeiçoar-se enquanto ser social.

À medida que são criadas novas alternativas que contribuem para a sua construção, o ser social vai se distanciando da natureza biológica aprimorando seu aspecto social e racional com objetivações que possibilitam ascender a liberdade e a universalidade. Em que, segundo Barroco (2009, p.4):

A sociabilidade é imanente à totalidade das suas objetivações: para transformar a natureza reproduzindo a sua existência através do trabalho, é necessário agir em cooperação, estabelecendo formas de comunicação, como a linguagem, os modos de intercâmbio e de reciprocidade social, que tornam possível o reconhecimento dos homens entre si, como seres de uma mesma espécie, que partilham uma mesma atividade e dependem uns dos outros para realizar determinadas finalidades.

Com isso, o homem passa a compreender o sentido de cada escolha e o valor das suas decisões, buscando ter atitudes favoráveis aos seus planos, pré-idealizados na mente. Das novas necessidades, surgem os complexos sociais, nesse sentido, Lukács (1981) assinala que essa formação dos complexos sociais se construiu através das relações sociais estabelecidas por meio do trabalho e da busca em organizá-los. Entre esses complexos, estando em uma posição teleológica secundária, podemos citar a ética, a ideologia, a filosofia, a educação, a arte e o direito, dentre eles iremos dar um destaque para a arte que será um dos nossos objetos de estudo neste trabalho. Ela surge como complemento ao ser social que atingiu uma sociabilidade e passou a arquitetar planos e por fim, realizá-los.

Assim, as posições teleológicas secundárias se encontram em uma práxis social mais elevada. Desse modo, afirma Lukács (1981, p.56):

“[...]o objeto dessa finalidade secundária já não é um elemento da natureza, mas a consciência de um grupo humano; a posição do fim já não visa a transformar diretamente um objeto natural, mas a fazer surgir uma posição teleológica que tenha, porém, como objetivo alguns objetos naturais; da mesma maneira, os meios já não são intervenções imediatas sobre objetos naturais, mas pretendem provocar estas intervenções por parte de outras pessoas [...]

Nesse sentido, encontra-se a arte que pode provocar transformações nos homens pelos próprios homens e gerar um princípio emancipatório e ideológico atendendo às necessidades da totalidade social. Estando presente na história da humanidade desde o período pré-histórico, em que o homem desenhava nas cavernas e produzia artefatos como um meio de comunicar-se e de adaptar-se ao meio em que vivia. Assim, a arte é o meio de fazer e de elaborar algo, através de uma disposição prévia que capacita o sujeito a atuar de maneira apropriada, sob conhecimento antecipado, a respeito do que quer fazer ou elaborar (NUNES, 1991).

A arte também representa uma manifestação da linguagem, servindo como comunicação e expressão. Segundo Passos (2011, p.3) “Existem diversas formas de linguagem, algumas são linguagens verbais (oral e escrita) e outras são não verbais (visual, gestual, sonora, cinestésica, táctil, olfativa). Uma determinada linguagem artística pode apresentar elementos de diversas linguagens.” Assim a arte pode ser transmitida ao público por várias formas, como também, uma mesma obra pode ser compreendida de maneiras distintas por cada indivíduo, dependendo do tipo de arte que é expressada, a época que se encontra, os tipos de sujeitos e o seu grau de interação com a sociedade.

Com o transcorrer do tempo, o homem foi adquirindo novas sensibilidades e conseqüentemente, novas necessidades dando mais sentido à existência passando a objetivar no produto de seu trabalho e a adquirir particularidades, capacidades e emoções que outrora não tinha, formando sua individualidade, e assim foram surgindo os hábitos culturais. A arte entra aqui como um exemplo de ampliação das capacidades do homem contribuindo para o seu refinamento, assim:

A criação artística e, em geral, a relação estética com as coisas é fruto de toda história da humanidade e, por sua vez, é uma das formas mais elevadas de afirmação do homem no mundo objetivo. Foi justamente a atividade prática dos homens que criou as condições necessárias para elevar o grau de humanização das coisas e dos sentidos até o nível exigido pela relação estética (VÁZQUEZ, 2010, p.74).

A arte contribuiu para o enriquecimento da vida do homem e para sua afirmação. As danças tribais, a linguagem, os rituais religiosos, o canto, as pinturas,

praticadas no início dos tempos, serviram de base para compreensão do mundo. Segundo Freitas (2014), esse cenário passa a modificar-se quando os homens vão se distanciando da natureza e a unidade tribal vai sendo desfeita devido a divisão do trabalho, pelo surgimento da propriedade privada, intercambio social, advento do patriarcado, divisão das classes sociais e a origem do Estado. Essas transformações geraram transtornos nas relações entre o homem e o mundo exterior repercutindo em sua individualização.

Diante dessas incursões surgem as seguintes indagações, por que a arte surge como uma necessidade? Por que ela é importante? Segundo Costa (2014, p.77) “A arte, na obra marxiana, é pensada em contraponto ao trabalho alienado, como denúncia das potencialidades humanas bloqueadas pela alienação² própria da sociedade capitalista.” Tenta-se então, através da arte, resgatar a essência do homem, visto que se desumanizou, já que esse sistema não lhe permite criar a si mesmo, autoproduzir-se e objetivar-se.

Portanto, para que a arte produza esse efeito de emancipação humana e para que produza novas relações sociais fazendo com que o homem se posicione sobre determinados assuntos, objetivando uma possível conscientização política e social, é necessário que ela seja realista trazendo a verdade do mundo e as suas contradições, entretanto trata-se de luta constante visto que, assim como a categoria trabalho ela também pode se tornar alienada. Trataremos sobre esses aspectos no seguinte subtópico.

1.2 – A arte emancipatória diante da desumanização dos sujeitos.

A partir da superação do comunismo primitivo, a sociedade iniciava uma divisão que serviu como base para a estruturação das relações sociais no decorrer da história. E que, posteriormente, originou a divisão social do trabalho que se intensificou, ao mesmo tempo, que se tornou mais fragmentada em outros tipos de divisões, concretizando-se em instituições sociais que por sua vez fundamentaram a

² “Em determinadas condições histórico-sociais, os produtos do trabalho e da imaginação humanos deixam de se mostrar como objetivações que expressam a humanidade dos homens-aparecem mesmo como algo que, escapando ao seu controle, passa a controlá-los como um poder que lhes é superior. Nessas condições, as objetivações, ao invés de se revelarem aos homens como a expressão de suas forças sociais vitais, impõem-se a eles como exteriores e transcendentais. Numa palavra: entre os homens e suas obras, a relação real, que é a relação entre criador e criatura, aparece invertida- a criatura passa a dominar o criador.” (NETTO, BRAZ, 2006,p.44)

base das sociedades fracionadas em classes, em que as condições materiais são dadas por meio do trabalho e do intercâmbio dos produtos do trabalho. Os modos de produção vão determinar os meios de produção, a divisão social de classes e as relações sociais de produção. Assim, à medida que esses modos vão sendo alterados, não é dado ao homem o direito de escolher não participar delas, por fim esse cenário acaba influenciando em seus pensamentos e ações sem que ele perceba (MARX, 2010).

Assim são colocados para classe trabalhadora modos de vida e de trabalho que não lhes permitem ascender como seres sociais, os sujeitando à alienação, devendo aceitar suas vidas e condições, dificultando na condução das lutas de classes. A partir disso, a classe burguesa dominante coloca seus interesses como valores que são absorvidos pelos trabalhadores, que acreditam que são seus.

Nesse aspecto, a arte se torna produtiva quando condicionada as exigências da burguesia, sendo então, alienada, negando sua essência, não atendendo as necessidades humanas, mas as do capital, em que: “[...] a produção e a reprodução da cultura pela padronização e racionalidade técnica seguem a lógica pela qual se pauta qualquer outro tipo de mercadoria” (ROSIN, 2007, p. 61). Portanto, a Indústria Cultural³ atende aos interesses dos que detém os meios de comunicação, com a intenção de entreter e vender as ideias do capital remetendo-se a uma cultura de massas.

Acaba se apropriando da arte como um instrumento para alienar as massas e isso interfere nas obras do artista, tendo que traçar uma luta contra a banalização e a vulgaridade do seu trabalho. Essas influências se tornam mais evidentes a partir do instante que o artista se distancia do que está ocorrendo a sua volta e entra em um individualismo imposto pelo sistema capitalista, reproduzindo uma arte fetichizada, que pode se manter presente na vida dos indivíduos de forma permanente, estando sujeito a cair na decadência ideológica⁴. Isso representa uma

³ Indústria Cultural é um termo usado, segundo Adorno; Horkheimer (1985), para evidenciar a exploração da cultura por meio do rádio e do cinema, em que a arte é submetida à lógica da produção em massa, semelhante ao que ocorre nas fábricas. Nessa perspectiva, o capital passa a influenciar a maneira como os artistas produzem e como o público utiliza a arte. Assim, mantém seu pensamento dominante e o controle do senso crítico da população através da cultura.

⁴ “A decadência ideológica surge quando as tendências da dinâmica objetiva da vida cessam de ser reconhecidas, ou são mesmo mais ou menos ignoradas, ao passo que se introduzem em seu lugar desejos subjetivos, vistos como força motriz da realidade.” (LUKÁCS, 1968, p 93). É o momento em que os ideólogos burgueses criam ideias e pensamentos, visando fugir da realidade social, com a

luta constante já que o artista também recebe influência do meio e está submetido às leis do mercado, assim o capital vai interferir na sua conexão com o público (MOREIRA, MORAES, 2017). Seguindo essa forma de agir, o artista contribui para o capital e empobrece a sua obra que pode se tornar desinteressante para o público, em que se nega a mostrar o mundo como ele realmente é.

Outro comportamento que o artista pode ter e por fim, reproduzir em suas obras, é justamente não querer ver que está em um sistema capitalista e tentar ocultar ou fugir dessa realidade. Assim,

“A teoria da decadência coloca como tarefa à arte não mais representar a real existência humana no capitalismo, mas sim aquela aparência de existência de qual falava Marx. Ela exige que o escritor represente esta aparência como o único modo de ser possível e real dos homens.” (LUKÁCS 2010, p. 87).

Nisso, temos como exemplo as telenovelas que reproduzem estereótipos racistas em que os negros são sempre os empregados, os ladrões, os escravos, o jagunço, em que dificilmente são os protagonistas os remetendo a uma inferioridade social, intelectual e cultural. Desde *Laços de Família* - de Manoel Carlos, 2000 à *Sinhá Moça de Benedito Ruy Barbosa*, 2006. Nas músicas, independente de gênero musical, ouvimos muitas vezes a reprodução do machismo, do estupro e do erotismo e violência contra a mulher. Desde as músicas antigas, como a interpretada por Sidney Magal 1977, “Se te agarro com outro, eu te mato” aos tempos atuais com Mc Niack 2020, “Na raba Toma tapão”.

Diante disso, como seria uma arte realista e emancipatória e qual o seu verdadeiro sentido? A arte, em sua essência, pode trazer à reflexão sobre fatos que estão ocorrendo no mundo circundante e o transformá-lo em uma história, poesia, música, pintura dentre outras tantas formas de expressão e com isso, provocar questionamentos e ideias em quem os vê, sendo então uma arte realista, que pode impactar nos níveis da consciência, entretanto, isso dependerá do momento histórico que a sociedade está atravessando e do nível de conscientização no qual se encontram os sujeitos. Nesse sentido,

A arte como dimensão da vida, como parte do processo de transformação do humano genérico [deve] ser tratada aqui como uma potencialidade e ferramenta essencial para a percepção da realidade cotidiana e na

intenção de manter a ordem do capital, assim como, amenizar questionamentos sobre a classe dominante.

ampliação das potencialidades do pensamento e julgamento crítico dos sujeitos que a vivenciam (CASTRO, 2017, p. 578).

Partindo dessas premissas, compreende-se que para a arte ser emancipatória, é necessário que o artista tenha essa sensibilidade de captar os movimentos decorrentes de sua época e a liberdade para expressar isso em suas obras. Como diria o filósofo:

É muito simples representar uma realidade que desliza sobre o óleo, ao passo que é muito complicado representá-la em todas as suas reviravoltas (e quase todos os indivíduos dão reviravoltas quando pretendem realizar sua finalidade). Nesta astúcia, surge às vezes algo mais e às vezes algo menos do que o homem quer, do que as finalidades que ele formulou para si. A sabedoria do escritor reside, precisamente, em encontrar nestas reviravoltas o elemento típico e individual. (LUKÁCS, 2010, p.291).

Por essa razão, a arte deve trazer a subjetividade e a objetividade na medida certa. Não devendo o autor da obra se refugiar em suas ideias esquecer-se dos problemas sociais existentes na realidade material. Quando essa arte é realista, pode provocar questionamentos, proporcionar informação e ajudar a construir uma conscientização seja ela política, social ou econômica.

A arte, aqui entendida como uma forma de práxis (tal como exposto no item anterior), possibilita que os indivíduos tenham acesso ao que acontece em sua época, proporcionando uma compreensão daquilo que os circunda. Funciona como um tipo de linguagem, assim, é importante que seja realista e crítica podendo influenciar na vida dos indivíduos.

Assim, o artista deve buscar construir sua personalidade intelectual e moral trazendo a veracidade, apontando caminhos e escolhas com temas reais, baseados nessa ínfima relação entre ele e a realidade, mesmo não sendo esta uma tarefa fácil. Nesse caso, para que a arte possa ser realista, diante de tantos obstáculos, irá depender de um esforço maior do artista que terá que procurar sua margem de liberdade e uma sinceridade subjetiva em que “A subjetividade é o lócus da captação das alternativas presentes na realidade social, o campo para adequar, comparar e confrontar os meios existentes na realidade com o fim estabelecido idealmente pelo autor.” (MOREIRA, MORAES, 2017, p.81).

Nessa perspectiva, promove reflexões acerca de diversos assuntos que podem servir de inspiração e transformação para quem os recebe, tornando-se uma linguagem que pode ser mais acessível, em que os sujeitos acabam se identificando com os personagens e com suas histórias e assim tem a possibilidade de rever seus

conceitos sobre o mundo e sobre sua existência, enquanto ser social, e ainda podem compreender as implicações do sistema capitalista em sua maneira de viver.

Nesse tipo de obra, os personagens são contraditórios, complexos e sujeitos a questionamentos, que instigam o povo a refletir sobre suas vidas, aprofundando nos problemas do mundo, justamente por haver esse resgate na relação com o público. Assim, não adianta se distanciar e nem fugir dessa realidade, pois se for assim, a arte será sempre decadente.

Uma das elevadas funções da arte realista para a subjetividade situa-se justamente neste ponto, pois tanto o artista nesse processo de participação e integração com o mundo realiza um salto qualitativo (inconsciente, na maioria dos casos), como o seu público. Não há arte sem o público; tanto a qualidade da relação do artista muda, como se altera a subjetividade do público que consome tal obra de arte. (MOREIRA, MORAES, 2017, p. 86)

Podemos citar algumas produções artísticas que trazem elementos desse realismo, mas que também são permeadas por contradições, como a telenovela *Malhação- Viva a diferença* de Cao Hamburger, 2017, que trouxe temas como o empoderamento feminino, preconceito racial e econômico, assédios, *bullying*, sexualidade, amizade. A série- *Sob pressão* de Jorge Furtado, que mostra a realidade dos hospitais brasileiros e as músicas de Flávio José- *Meu país* (1994), retrata os problemas do Brasil, Alcione- *Maria da Penha* (2019), falando da violência contra mulher e Marília Mendonça- *Supera* (2019), retratando relacionamento abusivo.

Com a arte realista o homem pode encontrar mediações em sua vida, seja ela no aspecto interior ou exterior, construindo relações entre o sentir e o intelecto, passando a conhecer e interpretar o mundo através dessa arte, em que os indivíduos podem se reconhecer enquanto sujeitos e compreender em que grau de desumanização está e a partir disso, buscar traçar outros caminhos, formas de pensar e atuar.

Por fim, é de extrema relevância pensar sobre a arte, principalmente dentro de uma conjuntura política associada às lutas de classes, visto que são estratégias que tendem a buscar a emancipação dos sujeitos e servem de apoio as suas reivindicações, sejam elas econômicas, políticas ou sociais. Segundo Castro (2017), é importante determinar uma ligação entre a arte e as formas de comunicação política, encontrando novas formas de se pensar através de uma perspectiva revolucionária em que a política cultural e a arte contemporânea passam a ter um

sentido mais concreto, visto que ambas, em suas manifestações, podem ajudar a compreender as lutas coletivas e o seu entorno.

Assim, a arte como uma estratégia pedagógica pode contribuir para a conscientização, reflexões e questionamentos dos indivíduos. Ao ressaltar essa prática, se tenta ir contra os efeitos da lógica cultural dominante, buscando retornar a sensibilidade perdida durante o processo de alienação e assim construir novos modos de organização social, com suas identidades, valores e saberes, reforçando as lutas em prol de um novo olhar sobre a realidade.

CAPÍTULO II - O DUETO: ARTE E SERVIÇO SOCIAL

2.1- Concepção de arte e questão social

Um dos elementos sem o qual não podemos pensar o surgimento do Serviço Social, enquanto profissão, foi o aparecimento da questão social⁵ e suas múltiplas expressões, no qual acaba interferindo no exercício profissional na perspectiva da viabilização dos direitos. Essas múltiplas expressões são a “matéria- prima e a justificativa da constituição do Serviço Social na divisão sócio técnica do trabalho e na construção/atribuição da identidade da profissão”. (YASBEK, 2009, p. 6) .

De acordo com Iamamoto (2010), na sociedade atual, o capital acaba gerando a invisibilidade do trabalho e conseqüentemente, a banalização do humano, contribuindo para potencializar as desigualdades sociais, tendo o apoio do Estado e a elaboração de políticas compensatórias que contribuem de forma mínima para as sequelas causadas pelo capitalismo. Com a intensificação da questão social, há o aumento da força de trabalho precário, terceirizado e informal. Assim:

O predomínio do capital fetiche conduz à banalização do humano, a descartabilidade e indiferença perante o outro, o que se encontra na raiz das novas configurações da questão social na era das finanças. Nessa perspectiva, a questão social é mais do que as expressões de pobreza, miséria e “exclusão”. Condensa a banalização do humano, atesta a radicalização da alienação e a invisibilidade do trabalho social- e dos sujeitos que o realizam- na era do capital fetiche. A subordinação da sociabilidade humana às coisas – ao capital- dinheiro e ao capital-mercadoria-, retrata, na contemporaneidade, um desenvolvimento econômico que se traduz como barbárie social. (IAMAMOTTO, 2010, p. 125).

Esse contexto pode ser visto também de outras formas, através da fome, das violências, do analfabetismo, desemprego, adoecimento físico e emocional, causadas pelas horas exaustivas de trabalho, entre outras manifestações que sempre se fizeram presentes na história do capitalismo. Com isso o profissional é colocado na tentativa de intervir nessas situações minimizando esses impactos.

⁵ “[...] a questão social pode ser entendida como a manifestação política de expressões da desigualdade social – mediadas por relações desiguais de gênero e étnico-raciais – decorrentes do processo de produção/acumulação capitalista e da sua inerente contradição entre capital e trabalho, em que a riqueza socialmente produzida é apropriada pelos possuidores dos meios de produção, como amplos contingentes de trabalhadores, que dependem da venda de sua força de trabalho, não têm acesso a meios dignos de subsistência” (MENEGETTI, 2015, p. 157) .

Assim a pobreza aumentava na medida em que ocorria a produção de riquezas. Os trabalhadores produziam mais e não tinham acesso a bens e serviços, muitos acabavam em uma pobreza mais acentuada do que a que eles estavam anteriormente. Como indica Netto,

O desenvolvimento capitalista produz, compulsoriamente, a “questão social”- diferentes estágios capitalistas produzem diferentes manifestações da “questão social”; esta não é uma sequela adjetiva ou transitória do regime do capital: sua existência e suas manifestações são indissociáveis da dinâmica específica do capital tornando potência social dominante. A “questão social” é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Não se suprime a primeira conservando-se o segundo (NETTO, 2001, p.45).

Com isso, a questão social ⁶está intimamente relacionada à emergência da classe operária e sua entrada no cenário político, através de lutas e reivindicações na tentativa de obterem melhores condições de trabalho, exigindo o reconhecimento da legitimidade de suas demandas, tendo como repercussão, depois de anos de manifestações, a conquista de alguns direitos que foram reconhecidos enquanto legítima pelo Estado, com o intuito de amenizar as mazelas para que estes não viessem a interferir nos ideários burgueses. (IAMAMOTO, 2001).

Diante dessas incursões, observa-se um controle do capital sobre a força de trabalho e os seus processos, visto que são importantes para manter a sua sobrevivência. Desse modo, surgem outras contradições do capital envolvendo a tecnologia, o trabalho e a descartabilidade humana. Visto que o desenvolvimento tecnológico trouxe algumas melhorias na vida de uma parte da população ao mesmo tempo em que acentuou as desigualdades sociais e afastou o homem do mundo do trabalho, extinguindo pontos de trabalho, “descartando” boa parte dos indivíduos. Assim, a busca pela lucratividade faz com que ocorram novos processos de inovações tecnológicas e estes promovem modificações em todos os aspectos produzindo novas formas de viver, ser e pensar. (HARVEY, 2016).

Diante do exposto até aqui, compreende-se que as expressões da questão social vêm se complexificando cada vez mais, no entanto, isso não remete, como

⁶ A partir de meados da década de 1940, a questão social era vista por uma ótica moralista e conservadora em que cada sujeito era responsabilizado por sua situação, desresponsabilizando o Estado e os seus representantes. Em que, segundo Forti (2013, p.99): “Essa concepção conservadora ignora a estrutura societária, contribuindo para obscurecer para os Assistentes Sociais – durante um amplo lapso de tempo – os determinantes da “questão social” o que caracterizou uma cultura profissional acrítica, sem um horizonte utópico que os impulsionasse para o questionamento e às ações consequentes em prol da construção de novos e diferentes rumos em face das diretrizes sociais postas e assumidas pela profissão”.

aponta lamamoto (2001), ao surgimento de uma nova questão social, o que vai mudando com o passar dos anos e com o avanço do capitalismo são as formas de aparecer na sociedade, na vida dos sujeitos e nos demais segmentos. Assim o assistente social deve buscar aprimorar os recursos que possui, acompanhar os processos sócio-históricos, compreender o seu papel enquanto categoria e o seu compromisso com a classe trabalhadora, para oferecer uma leitura e respostas mais qualificadas.

Diante disso, devemos garantir que estes processos permeiem, de forma cada vez mais significativa, a formação profissional. Logo, mediações que exercitem a sensibilidade e a criação podem propiciar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao exercício de algumas atribuições ou competências que precisam ser solidificadas na formação. (PRATES, 2007, p.223).

Vale salientar, nesse contexto, a importância da linguagem sendo um instrumento bastante usado pelos assistentes sociais para se comunicar no seu trabalho e para atender às demandas apresentadas. Como forma de transmitir e compreender as informações e interação para que possa se chegar a um determinado objetivo. Como lamamoto (2009, p.97) diz que “o profissional de Serviço Social tem como instrumento básico de trabalho, o conhecimento e a linguagem.” Importante para contribuir na orientação dos indivíduos, grupos ou famílias.

Com o conhecimento adquirido na sua formação teórica o assistente social deve procurar conhecer a realidade em seus diversos aspectos sociais, políticos, econômicos ou culturais apresentados no seu trabalho intervindo assim nas expressões da questão social partindo de uma visão crítica em que observa a verdadeira dinâmica da sociedade indo além do que é apresentado para que possa construir novas possibilidades de agir dentro dessas contradições. Para tanto é necessário resgatar a capacidade investigativa da profissão ressaltada por lamamoto (2005, p. 49):

Exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade. Alimentado por uma atitude investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliadas as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho nesse momento de profundas alterações na vida em sociedade. O novo perfil que busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o “tempo presente, os homens presentes, a vida presente” e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos de sua história.

Exposto isso, podemos evidenciar dois tipos de linguagens utilizadas pelo Serviço Social: “a linguagem oral ou direta e a linguagem escrita ou indireta” (SOUSA, 2008, p. 126). Em que a mais usada é a oral ou direta que corresponde aos instrumentos utilizados no dia a dia, que são feitos “face a face” como, por exemplo: entrevista individual ou em grupo, reunião, mobilização de comunidades, dinâmica de grupo e visita domiciliar ou institucional. Enquanto que a linguagem indireta é o registro do trabalho direto realizado anteriormente.

Assim, esse instrumento é primordial na intermediação das relações, devendo saber utilizá-la de uma forma a se fazer compreender pelos demais assistentes sociais e usuários para que possa atuar de forma efetiva contribuindo com as suas atribuições profissionais. Visto que:

[...] dentre as habilidades operacionais cada vez mais requisitadas pelo mercado de trabalho em constante transformação, estão, sem dúvida, o manejo eficiente e eficaz das ferramentas da Comunicação, a análise do discurso midiático e o uso de recursos didáticos nas ações socioeducativas do assistente social. (CORREIA, 2011, p. 365).

Nesse aspecto, as ferramentas que a arte pode proporcionar também estabelecem e conduzem a essa comunicação entre os assistentes sociais e os usuários visto que ela é um mecanismo de comunicação universal estando presente ao longo dos tempos mostrando de geração em geração a história, o sentir e a cultura dos povos. Ainda nesse sentido, de acordo com Santos e Mendonça (2015, s/p):

[...] ao realizar a Arte, o artista, mesmo sem ter a intenção, imprime os elementos que marcam a conjuntura social inerente ao seu tempo. Assim, tem-se no artista um importante vetor de comunicação, que contagia, denuncia e revela o que está oculto numa determinada sociedade.

Dessa forma, a arte transmite significados, sentimentos e valores dos indivíduos, comunicando ou expressando algo, podendo, com isso, refletir as expressões da questão social, quando o autor consegue ter uma capacidade crítica e plasmar isso em suas obras. Através dela o assistente social pode trabalhar com temas que fazem parte da realidade e também com os que são pouco discutidos socialmente contribuindo para construção da criticidade dos sujeitos. Partindo dessas reflexões, compreende-se que “a arte possui uma função social, pois basta interpretá-la para apreender as mensagens que ela carrega tais como origem, política, sociedade, educação, socialização, ambientes, comidas típicas, rituais, religiões, enfim, a realidade de cada povo.” (SANTOS; MENDONÇA, 2015, s/p).

Nesse contexto, a arte é um mecanismo do qual o Serviço Social pode recorrer para conduzir a um “despertar” coletivo da consciência crítica dos indivíduos, para que estes possam lutar por melhores condições de vida e ter independência política, socioeconômica e cultural. Ressalta-se a importância do atendimento a grupos⁷ que é organizado pelos assistentes sociais seguindo como regra, situações ou necessidades de vida comuns, mas sem deixar de considerar a dimensão macrosocietária que pode atingir diferentes grupos. Isso é feito com o objetivo de ampliar as possibilidades de compreensão e reflexão dos próprios sujeitos para diversas problemáticas que ocorrem na sociedade (TRINDADE, 2017). Assim, o assistente social deve ressaltar a dimensão coletiva que é vivenciada pelos integrantes no âmbito social, econômico e político. Podendo realizada de diferentes modos, com vistas a contribuir para o alcance dos objetivos sócio- profissionais. Levando em consideração as características de cada grupo e a suas necessidades. Com isso,

O grupo pode ser entendido então, como uma ferramenta que explora de forma positiva os relacionamentos, e que pode ser utilizada nos mais diferentes contextos, para promover a formação e o desenvolvimento de pessoas mais conscientes e críticas, que tenham condições de identificar e propor soluções para os próprios conflitos e problemas. Nesse sentido, o papel do assistente social deverá ser o de orientador, facilitando o processo de descoberta dos indivíduos e dos grupos, e fazendo leituras críticas não só do desenvolvimento do grupo, mas também os demais processos que o circunscrevem. (WIGGERS, 2006, p. 8-9)

Assim, a partir da atuação com os grupos, pode ser possível construir uma relação de confiança mútua entre os profissionais e os usuários para que possa ocorrer um processo de diálogo, atenção às necessidades apresentadas e quebra de preconceitos, mas sem invadir o espaço do outro. Nesse aspecto, a arte pode auxiliar como um caminho que pode contribuir para uma comunicação mais natural e espontânea em que os sujeitos podem se ver implicados e assim buscar alternativas para lidar com as situações que se deparam. Isso pode promover uma maior sintonia entre os sujeitos envolvidos no grupo.

Como a arte deve fazer interpretações do mundo, essas interpretações importam ao Serviço Social, porque a profissão trabalha com as expressões da questão social, materializadas em diversas formas de desigualdades, como:

⁷ O próximo item tratará da instrumentalidade e de suas dimensões, o que também tem relação com os grupos. Estando aqui como exemplo, já que o desenvolvimento do trabalho com grupos está presente no exercício profissional do Serviço Social.

concentração de renda, redução de direitos sociais e de políticas públicas, aumento do número de desempregados, fome, analfabetismo, violência, dentre outras. Temos como exemplo dessa arte realista, a obra de Cândido Portinari, “Os retirantes”, produzida em 1944, que retrata o sofrimento do povo brasileiro, em específico, o nordestino, que acaba deixando sua terra em busca de melhores oportunidades. Também vemos o uso dessa arte, segundo, Prates (2007), através da dramatização, da composição de letras de música, tendo como exemplo a música: Construção de Chico Buarque, para mostrar as expressões da questão social, ou em outros momentos, expressar a indignação e a esperança de dias melhores com a música, “Apesar de você” e o uso da poesia e da prosa como o poema: A família de Olhos (BAUDRILLARD, 1991), que trabalha a teoria da alienação em Marx.

No entanto, mesmo compreendendo a relevância da arte nesses processos é necessário que ela não se sobreponha ao que realmente é importante, pois, segundo Scherer (2013) isso poderia conduzir ao entendimento de que a realidade fosse vista numa perspectiva romântica e/ou utópica, não levando em consideração a totalidade do real.

No mesmo sentido, Prates (2007, p. 231) também expõe que:

Do mesmo modo que no trabalho com grupos o uso da técnica não pode se sobrepor a dinâmica grupal, sob pena de que a efetividade se perca no caminho (fetiche da técnica que está na base do tecnicismo), o uso da arte, ou qualquer estratégia de exposição, não pode prevalecer sobre o que é essencial, o conteúdo aprofundado e problematizado da mensagem orientada para uma finalidade, ou a exposição perde densidade e substância. Ressalte-se, contudo, que no caso do uso da arte como fonte, os critérios para sua inclusão e a quantidade de estratos a serem utilizados dependem da existência e diversificação de expressões ali contidas, sobre aquilo que é objeto de nossa investigação ou reflexão.

Com isso tem-se que tomar atitudes e caminhos que tenham como finalidade a garantia das condições de sobrevivência desses indivíduos (usuários dos serviços) contribuindo para o seu desenvolvimento físico, emocional, econômico, político para que possam se tornar pessoas críticas e conhecedoras de seus direitos e deveres, podendo encontrar as respostas para as suas necessidades.

Desse modo, o assistente social deve decifrar as expressões da questão social presentes nas instituições, escolas, na vida dos sujeitos, podendo, para isso, recorrer a: música, prosa, filme, poesia, literatura, no tetro, fotos, levando em consideração os fatores históricos, sociais, ideológicos, para que se possa interpretar o real, instigando processos reflexivos promovendo questionamentos

sobre diversas temáticas para que possam fazer uma leitura das expressões da questão social de uma forma contextualizada.

2.2 - A Instrumentalidade do Serviço Social e a arte

A instrumentalidade do Serviço Social é compreendida como a habilidade de mobilização e articulação das dimensões necessárias para obter a efetivação das respostas às demandas colocadas pela sociedade à profissão, fundada por um conjunto de referências teóricas e metodológicas, valores e princípios, instrumentos, técnicas e estratégias que podem contribuir com os propósitos da profissão e com a realidade social, resultando em possíveis aproximações entre os profissionais e os usuários (COSTA, 2008). Essas demandas estão presentes no cotidiano dos profissionais como reflexo da dinâmica da sociedade e das suas contradições.

Diante desse contexto, ressalta-se um perfil profissional que necessita, constantemente, buscar se renovar estando em conexão com o meio circundante, podendo encontrar nele, respostas para lidar com as multifacetadas expressões da questão social, tomando cuidado para não cair nos dois extremos: nem no messianismo, achando que é o “salvador do mundo”, nem no fatalismo, acreditando que não pode fazer mais nada e que não tem a solução eficaz (IAMAMOTO, 2005). Tais extremos podem ser superados. Cabe aqui um preparo efetivo nas três dimensões: teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, incorporando as possibilidades de expressões artísticas.

Essas dimensões são usadas para representar as particularidades da instrumentalidade do Serviço Social permitindo pensar “ao mesmo tempo em que materializa e expressa competências e habilidades profissionais, as formas de inserção da profissão nos espaços sócio-ocupacionais as requisições feitas pelo mercado de trabalho” (COSTA, 2008, p.51).

As três dimensões já mencionadas anteriormente, são importantes e devem estar conectadas. O aspecto teórico-metodológico corresponde à maneira de ler, interpretar e de se relacionar com o ser social e com a realidade, em geral. Com isso, diz as Diretrizes Curriculares da ABEPSS indicam que:

[...] a capacitação teórico-metodológica é que permite uma apreensão do processo social como totalidade, reproduzindo o movimento do real em suas manifestações universais, particulares e singulares em seus componentes de objetividade e subjetividade, em suas dimensões econômicas, políticas,

éticas, ideológicas e culturais, fundamentado em categorias que emanam da adoção de uma teoria social crítica (ABEPSS/CEDEPSS, 1996, p.152).

Assim, diz respeito a postura profissional em busca de um conhecimento profundo da realidade. A dimensão está relacionada à compreensão dos fenômenos que sucedem na realidade social que ocorre no âmbito da cotidianidade. Surge a partir de um olhar dialético através da simbiose entre a prática e o pensamento. No que corresponde a capacitação teórico-metodológica, a arte segundo Prates (2007), também pode contribuir para exercitar e desenvolver a sensibilidade, remetendo a criatividade que é um dos critérios da cientificidade, ajudando no desenvolver de novas práticas de atuação. Desse modo, através da arte é possível enxergar valores e concepções históricas, maneiras de se viver, sentimentos, que fazem parte da história da humanidade e da sua interação com os outros sujeitos. Assim:

A arte é importante instrumento de reprodução do ser social. Expressamos—através do traço, da cor, do som, dos gestos — sentimentos, valores, hábitos, costumes, indignações, paixões, modos de ver o mundo, a vida, a nós mesmos e materializamos na pintura, na dança, na culinária, na escultura, na dramatização, na arquitetura, na música, nossas objetivações em parte histórica e socialmente construídas, em parte histórica e socialmente determinadas, possibilitando que sejam apreendidas pela razão e sensibilidade do outro; mas por outro lado reduzimos também o sentido estético, o gozo humano do belo, do bom, do confortável, quando nossa sensibilidade é alienada. (PRATES, 2007, p.224).

Nessa perspectiva as expressões artísticas também são importantes para se compreender a categoria alienação, visto que vivemos em sociedade e estamos sujeitos a comportamentos e conceitos que foram impostos no decorrer dos anos através do capitalismo e a sua maneira de enxergar o mundo e pelos processos históricos vivenciados por cada indivíduo. A partir desse novo olhar podemos encontrar outros sentidos para compreender aspectos que envolvem a alimentação, habitação, trabalho, entre outros pontos, buscando ver além das aparências e da alienação que fazem com que o verdadeiro sentido das coisas sejam camuflados.

Nesse sentido, segundo Vázquez (2011), a arte é um resultado de uma nova realidade a qual tem por fim um processo que se originou na consciência através de uma vontade e que com o passar dos anos foi se transformando até chegar na realidade em que nos encontramos. Sendo assim, compreende-se que é possível recorrer a arte como ferramenta para que os objetivos do profissional de Serviço Social sejam colocados em prática no seu ambiente de trabalho, visto que deve buscar maneiras de conhecer para então intervir nessa realidade com o objetivo de viabilizar direitos e de promover a emancipação dos sujeitos.

Ainda nessa dimensão, teórico-metodológico, temos a vigência da teoria social crítica e o método materialista- histórico- dialético em que é possível entender como se forma uma demanda e quais as suas características dentro da dinâmica social, num aspecto singular e universal (NETTO, 2011).

No que corresponde a dimensão ético-política, ela não está desvinculada das outras dimensões e perpassa toda formação profissional do assistente social, desde os primeiros ensinamentos da graduação, não se tratando de uma mera disciplina. É uma articulação do aspecto político com a ética do exercício profissional⁸ do assistente social. Contendo princípios como a equidade e a justiça social no âmbito da universalização do acesso aos bens e serviços e a garantia aos direitos civis, políticos e sociais (CFESS, 1993).

Dentro deste aspecto, outro ponto bastante importante, conforme já mencionado no capítulo anterior deste TCC, é o que foi exposto pela escritora Castro (2017), que a arte como expressão cultural pode ajudar no fortalecimento dos processos e lutas sociais, contribuindo assim, com o acúmulo de esforços políticos para amenizar as expressões da questão social devendo então, ser ressaltada. Visto que, dentro das reivindicações também estão expressas as manifestações culturais, devendo ser compreendidas em profundidade.

Assim a arte, com sua linguagem pode ser usada nas lutas coletivas, na busca por direitos e dessa forma se tratar de uma comunicação política muito distinta da arte imposta pela indústria cultural. A arte entra como uma possibilidade que visa contribuir para a criticidade e reflexão da classe trabalhadora. Em síntese, forma-se uma associação imprescindível entre a coletividade, a arte e as lutas sociais, como ferramentas que podem romper com a alienação presente na sociedade, contribuindo para o enriquecimento da dimensão ético-política.

Dessa maneira, percebe-se que a arte precisa estar relacionada com uma prática profissional que busque romper com a invisibilidade dos sujeitos e que seja crítica e condizente com uma nova hegemonia, buscando contribuir para a formação de pessoas mais conscientes, como já esclareceu lamamoto (2005).

⁸ A ética profissional segundo Barroco (2009), apresenta uma dimensão própria no interior do Serviço Social, tendo suas determinações permeadas pelas necessidades e possibilidades, a partir de demandas e respostas que trazem legitimidade a profissão dentro da divisão social do trabalho. Ela se concretiza como ação moral por meio da prática profissional, incluindo deveres e valores através do Código de ética, numa perspectiva ético-política.

A partir disso, compreende-se que seguir esse ideário representa um desafio visto que a sociedade burguesa coloca obstáculos não levando em consideração questionamentos críticos, humanistas e universais. Deve haver uma luta constante, assim a dimensão ética-política se gesta dentro de um campo de limites e de possibilidades, que muitas vezes não depende apenas dos profissionais.

Assim, a profissão resiste se deparando com essas questões vivenciadas pelos seus usuários, demandando mais respostas profissionais, contudo esta categoria também é afetada uma vez que também está dentro da sociedade e é um trabalhador assalariado que precisa sobreviver. Assim:

A atuação do Serviço Social é visceralmente polarizada por interesses sociais de classes contraditórias, inscritos na própria organização da sociedade e que se recriam na nossa prática profissional, os quais não podemos eliminar. Só nos resta estabelecer estratégias profissionais e políticas que fortaleçam alguns dos atores presentes nesse cenário. Assim sendo, a prática profissional tem um caráter essencialmente político: surge das próprias relações de poder presentes na sociedade. (IAMAMOTO, 2004, p. 122).

Como estratégia para enfrentar esse cenário tão hostil, temos uma ferramenta que pode ser bastante eficaz. Estamos falando da arte, que é uma das categorias mais abordadas neste TCC que em conjunto com o Serviço Social pode atender de forma mais concreta as velhas e novas demandas apresentadas nos diversos espaços de trabalho e de atuação do assistente social “uma vez que nenhuma área sozinha pode dar conta dos complexos fenômenos sociais existentes no trato dos sujeitos enquanto ‘homem total’”. (CONCEIÇÃO, 2010, p.64 - grifo da autora).

Por fim, a dimensão técnico-operativa se baseia nas estratégias, técnicas e instrumentos para intervenção, junto com os referenciais teórico-metodológicos e ético-políticos, se apoiando em conhecimentos científicos que são fruto de uma escolha consciente e reflexiva. Afirma Pires:

[...] O instrumental técnico não indica esquemas ou modelos rígidos e pré-estabelecidos que se mostram sob uma capa de neutralidade política. Sua utilização demanda obrigatoriamente seleção, adaptação e/ou aprimoramento à luz da perspectiva teórico-metodológica e política do agente profissional, assim como dos determinantes específicos da realidade ou situação particular enfrentada e dos objetivos mediatos e imediatos da ação profissional (2005, s/p).

Sem a dimensão técnico-operativa, é impossível o trabalho do assistente social acontecer. Conforme Guerra (2007), quando nos relacionamos com a realidade precisamos de técnica, e é assim que num primeiro momento, a profissão “aparece”, ou seja, é através dessa dimensão que ela é reconhecida. A recorrência a

tal dimensão irá permitir que os objetivos e finalidades do profissional ganhe materialidade. É oriunda da capacidade da profissão de gerar respostas às expressões da questão social e essas respostas se dão através do modo como intervir na relação capital-trabalho.

Segundo Prates (2003), no decorrer do tempo tem surgido dentro do Serviço Social, debates acerca da importância de se levar mais em consideração as estratégias que são utilizadas durante a intervenção na realidade social. Com isso deve-se enxergar a realidade e os sujeitos sociais dentro de uma unidade dialética, assim os instrumentais serão tratados e utilizados da maneira correta.

O Serviço Social é uma profissão de caráter principalmente interventivo que com o seu conjunto de táticas busca alcançar a sua finalidade, transformando a realidade. Porém de acordo com Netto (1997), é importante estudar detalhadamente as contradições que podem estar ocultas dentro dessa realidade para que essa intervenção seja efetiva, assim também levar em consideração os aspectos político, social, cultural ou econômico.

Lembrando que isso deve ser feito a partir de uma análise em conjunto em que os profissionais devem estar junto com os usuários para que ambos possam, a partir de um pensar coletivo, encontrar alternativas, trazer à luz novas potencialidades, interligar experiências, identificar espaços de pertencimento e observar as fragilidades na tentativa de superá-las, buscando a reflexão a partir das leituras e da realidade de cada indivíduo. (PRATES, 2003).

Assim sendo, a arte pode contribuir provocando processos reflexivos capazes de dar mais qualidade a uma entrevista ou as reuniões dos profissionais com os usuários, ressaltando a cultura dos sujeitos, sua realidade, alienação, valores, identidade, entre outros pontos. Podendo ser usada para auxiliar no diálogo e na reflexão coletiva, principalmente dentro das dinâmicas de grupos para que possam se fortalecer juntos, como já foi evidenciado no item anterior. E ainda contribui para se chegar ao usuário de uma forma menos burocratizada, fazendo-o se sentir mais à vontade para expressar suas ideias e sentimentos, estabelecendo um vínculo com o profissional. Nesse aspecto, pode ser usada a dramatização ou o teatro, para que os grupos possam se identificar com as diversas manifestações presentes no cotidiano, por conseguinte, buscar estratégias de enfrentamento, ou ainda, técnicas com desenhos, poesias, prosas ou letras de música para que o indivíduo possa se expressar melhor, diminuindo seus bloqueios emocionais. (PRATES, 2003; 2007)

Nesse caso, e com os novos cenários e expressões da questão social, se faz relevante um profissional atento e criativo que possa usar como mediação dos instrumentos técnicos uma dimensão da arte realista e emancipatória, contribuindo para o exercício profissional, fazendo entender as transformações societárias, visando uma consciência de classe e, conseqüentemente, se tornando uma ferramenta política.

Como ficaram demonstradas as três dimensões que compõem a instrumentalidade, podem se interligar e se utilizar da arte para favorecer o desenvolvimento do trabalho profissional, como um novo recurso que pode responder de forma satisfatória às demandas da sociedade ajudando a formar uma nova imagem da profissão, compreendendo que sua atuação não se limita apenas ao uso dos instrumentos técnicos operativos e a uma visão tecnicista de intervenção.

CAPÍTULO III - O SERVIÇO SOCIAL E A SUA DIMENSÃO PEDAGÓGICA

3.1- Possíveis relações entre Arte, Serviço Social e Educação popular

A dimensão educativa também faz parte do trabalho profissional do assistente social. Nela é possível trabalhar as características individuais associadas ao coletivo dos sujeitos. Esse perfil é ressaltado, por exemplo, quando o profissional usa a linguagem como estratégia para intervir nas demandas à ele apresentadas se valendo de princípios educativos para “aprofundar e ampliar a ‘intelectualidade’ de cada indivíduo.” (GRAMSCI, 2004, p. 19), permitindo que o indivíduo possa desenvolver-se e se enxergar no mundo através de outras perspectivas, a fim de construir outros posicionamentos no âmbito social, político, econômico ou cultural.

Essa ação educativa envolve a troca de saberes e experiências que ajudam na construção e desconstrução da identidade dos profissionais e do público atendido. Nesse sentido, para Abreu (2004), o Serviço Social está imerso de atividades que visam mobilizar os processos políticos que contribuem para formação da cultura dos sujeitos e a sua dimensão educativa é uma importante ferramenta para a sociabilidade, assim o Serviço Social se apresenta como uma:

[...] profissão de cunho educativo, inscrita, predominantemente, nos processos de organização/reorganização/afirmação da cultura dominante – subalternizante e mistificadora das relações sociais – contribuindo para o estabelecimento de mediações entre o padrão de satisfação das necessidades sociais, definido a partir dos interesses do capital, e o controle social sobre a classe trabalhadora. [...]. (ABREU, 2004, p. 44).

No início da profissão o assistente social atuava a partir de uma perspectiva individualista perante os fenômenos sociais assumindo um papel educativo de “[...] cunho moralizador direcionado para a reforma moral e a reintegração social.” (ABREU, 2002, p. 85). Nesse momento, a questão social era vista como um problema causado pelo indivíduo e o assistente social deveria intervir para que essas situações não interferissem nos interesses do capital. Nesse contexto, o profissional entendia que para que tudo estivesse “em ordem” era necessário que os indivíduos também estivessem, pois do contrário eles também seriam o motivo da desordem e do desequilíbrio, quer fossem no aspecto social, político ou econômico.

Com o novo sentido que é dado ao projeto societário do Serviço Social no decorrer do Movimento de Reconceituação⁹, essa ação educativa passa a ter um caráter que visa a emancipação das classes menos favorecidas saindo das características tidas em outro momento como práticas de bondade e persuasão para ter um senso de luta e de contestação da ordem vigente em que a ação educativa será baseada na:

[...] construção de estratégias de mobilização, capacitação e organização das classes subalternas [...], visando a recuperação da unidade entre o pensar e o agir, na constituição de um novo homem, base e expressão de novas subjetividades e normas de conduta, isto é, de uma cultura contraposta à cultura dominante. (ABREU, 2002a, p. 134).

Assim, diante das incursões, compreende-se que o assistente social pode redirecionar o pensamento dos usuários, atuando a partir da realidade sendo participe das transformações da sociedade, promovendo uma rede de articulações dentro e fora dos espaços sócio- ocupacionais envolvendo indivíduos, famílias ou comunidades. Podendo gerar inclusão, empoderamento social, promover a luta contra o sistema opressor e desigual, e ainda instigar para que cada um seja protagonista da sua vida, reivindicando pelos seus direitos.

A relação da dimensão educativa com a arte no Serviço Social ocorre a partir da instrumentalidade, que é onde se manifesta a capacidade criativa do assistente social, donde a arte desponta como uma estratégia a ser acionada na relação com os usuários. Em que, segundo Sousa (2008, p. 124) “inclui o potencial de utilizar instrumentos consagrados da profissão, mas também de criar outros tantos que possam produzir mudanças na realidade social, tanto em curto quanto em médio e longo prazo”.

Assim a instrumentalidade acaba envolvendo o conhecimento que se adquire na formação e na atuação profissional como também a capacidade de produzir e criar outras formas de intervenção. A busca, por outras alternativas, é bem compreendida na fala do profissional José Maria, entrevistado por Camila Mesquita Soares em seu TCC intitulado: “Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”:

⁹ Nesse Movimento de Reconceituação “A ruptura com a herança conservadora se expressa como uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do Assistente Social, que, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca colocar-se, objetivamente, a serviço dos interesses dos usuários, isto é, dos setores dominados da sociedade. Não se reduz a um movimento ‘interno’ da profissão. Faz parte de um movimento social mais geral [...]” (IAMAMOTO, 1994, p. 36, 37).

Serviço Social e Educação popular (SOARES, 2017). Na entrevista o sujeito relata sobre quando se deparou no seu momento de intervenção com instrumentos que o limitavam e teria que usar outras estratégias:

“Eu estava desempenhando minhas atividades em uma determinada instituição e me foi dada a tarefa de realizar uma palestra pra mulheres da Comunidade do Fio, em Mossoró, né? E era uma palestra sobre o BPC (sobre o Benefício de Prestação Continuada). Então, logo que a tarefa chegou pra mim, eu pensei: “ah, tá tranquilo, coisa fácil, é só uma palestra, né?” Enfim... Eu vinha também de uma trajetória... Estava no Mestrado nesse período, com todos os vícios de linguagem, de expressão que a Universidade é... nos faz ter, que a Universidade nos gera (na falta de uma expressão melhor). Então eu sai pra dar essa palestra, né? E eu cheguei lá, preparei meus slides, olha só... rsrs. [...] É... e aí, logo que eu comecei, eu olhava pra as pessoas e eu via que elas não tavam conseguindo entender aquilo que eu tava falando. Eu olhava pra elas e eu via que não tava fazendo sentido aquele espaço, nem pra elas, nem pra mim. [...] Se as pessoas não tão conseguindo entender, não tão conseguindo se apropriar daquilo que eu tô querendo transmitir, nada faz sentido. Então finalizei a palestra nesse modelo tradicional e voltei pra minha sala e fiquei pensando o que é que eu poderia fazer, como é que eu poderia atuar. [...] E aí foi justamente nesse momento que eu lembrei da educação popular, né?” (SOARES, 2017, p. 78).

Diante disso, temos como contribuição para o debate a educação popular freiriana que é voltada para os saberes populares, tendo uma base ética e política direcionada para a transformação da sociedade. Com sua metodologia colocada através do diálogo sem hierarquias, onde todos os envolvidos no processo estão passíveis de ensinar e aprender, sendo um mecanismo que também pode ser usado pelos assistentes sociais em seu contato direto com o público dentro das comunidades e mobilizações populares. (MACHADO, 2012).

A aproximação com Paulo Freire e com a educação popular é algo que já ocorre na profissão de Serviço Social. Para exemplificar, temos três falas de profissionais obtidas pela pesquisa de Soares (2017), que mostram como a educação popular foi incorporada nas práticas do assistente social no seu campo de atuação.

a) A profissional Elizabeth Teixeira encontrou essas práticas na instituição que foi trabalhar e diz:

“A minha aproximação com a Educação Popular, de fato, ela foi aqui no CRDH. [...] e também [...] num projeto lá em Natal, pela UFRN, que eu era voluntária pra atuar no sistema socioeducativo. E lá eu já tinha tido algum tipo de aproximação. [...] mas até então eu não entendia assim, que aquilo ali era Educação Popular, ou o que aquilo ali fazia parte... bem leiga. Quando eu cheguei [no CRDH], tinha uma pessoa, uma advogada que trabalha aqui, que ela é assim, desde a trajetória dela na militância, na política, sempre trabalhou com a Educação Popular. E foi mais na prática assim mesmo. [...] o grupo já atuava dessa forma, assim. Tudo aqui era muito discutido coletivamente. [...] muitos dos temas e, por exemplo, dos

eixos que a gente atua aqui, todos surgiram de uma necessidade, de uma demanda, não foi a gente que 'ah, o CRDH vai trabalhar com socioeducativo' não, foi devido ao caos que tava o socioeducativo aqui no Rio Grande do Norte [...]. Quando a gente chegava em um lugar a gente precisava sempre tentar entender a realidade pra poder intervir de alguma forma, atuando com os movimentos sociais também, sempre ouvindo muito, sempre tentando ver mais o que tinha de demanda, assessorando, fazendo esse acompanhamento, mas tudo foi assim na prática profissional mesmo. (SOARES, 2017, p 65).

b) O profissional, José Maria articulou à sua metodologia de atuação a contribuição dos movimentos sociais:

“[...] uma atividade que a gente realizou com um grupo de jovens de umas das comunidades também de Mossoró, né? [...] Pra realizar esse debate, eu acabei convidando uma pessoa que era representante do Levante Popular da Juventude, que é um Movimento Social que existia em Mossoró (não sei se hoje ainda continua) e que é referência nacional nesse debate do extermínio da juventude negra. Então, junto comigo foi esse representante do Movimento e a gente conseguiu realizar um bom debate com aqueles jovens, né?” (SOARES, 2017, p. 74).

c) Outro exemplo é o da profissional, Laudelina de Campos, que mesmo não trabalhando com mobilização social, teve que trazer essa temática para a instituição na qual trabalha e pode utilizar das contribuições da educação popular:

“A gente não trabalha com mobilização, com organização. Me reportando pra cá, eu fui pensar no grupo de mulheres, que eu, tipo... Hoje em dia eu não posso dizer que é uma mobilização, mas através dessas ferramentas que eu tô trazendo da educação popular, eu espero que um dia seja, né? Até porque o que eu aprendi, o que eu vejo, é que depende muito da área, por exemplo” (SOARES, 2017, p. 82).

Compreende-se a partir dessas falas e do exposto até aqui, que a educação popular é uma metodologia que aproxima os povos, com seus saberes e tradições. Através dela não existe quem sabe mais ou quem sabe menos, um aprende com o outro. A trajetória e as experiências de vida de cada um, são valorizadas e por meio do diálogo, é colocado o que ambos sabem e a partir disso, são traçados caminhos e alternativas a se percorrer com a finalidade de alcançar os objetivos propostos em cada situação, visando os direitos sociais e políticos e contribuindo para a organização do povo, respeitando a cultura de cada um, com uma participação mútua na construção do aprendizado.

Definida por Paulo Freire, como a que:

substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição e classe e, ao mesmo tempo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito,

a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. [...] É a que não considera suficiente mudar apenas as relações entre educadora e educandos, amaciando essas relações, mas, ao criticar e tentar ir além das tradições autoritárias [...] critica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo. (FREIRE, 2007, p. 103-105)

É o tipo de educação que mais se aproxima da sociedade e dos movimentos sociais, com um diálogo baseado na troca de ideias. Nesse aspecto, a arte nas suas diversas manifestações, também pode ser uma ferramenta a acrescentar nesse processo, como uma tentativa de romper com a burocratização da relação entre os usuários e o profissional efetivando a participação dos sujeitos de forma integral.

Diante disso, é relevante construir diversas maneiras de comunicação e de mecanismos pedagógicos para também poder trazer efetividade para essa dimensão educativa existente na profissão, visando respeitar os diferentes tipos de linguagens que possam ser encontrados nos espaços de atuação seja nas instituições ou nas comunidades para que todos possam se expressar e aprender coletivamente.

Esse tipo de atuação pode facilitar os meios de organização e reivindicações das classes, visto que tendem a se reconhecer enquanto categoria e podem desenvolver uma consciência reflexiva e crítica com uma perspectiva revolucionária contribuindo também para os movimentos sociais. Para Marco (2000), é necessário possibilitar o acesso de todos os usuários nessas práticas educativas com linguagens que valorizem a cultura popular partindo de contribuições contidas no teatro ou em vídeos visto que a arte, com suas expressões, tende a contribuir para os temas que serão abordados pelo profissional e ainda pode fazer com que os usuários se expressem e construam sua identidade, ressaltando a sua realidade regional.

A arte, então, pode estar presente na dimensão educativa do Serviço Social através da linguagem, envolvimento, construção da identidade e expressão contribuindo num viés criativo que faz com que o sujeito perceba o mundo à sua volta de forma crítica, possibilitando uma intervenção efetiva e conseqüentemente, promovendo a transformação na sua maneira de pensar e agir no mundo. Assim:

[...] a apropriação da arte enquanto instrumento do serviço social trabalhada a partir de uma perspectiva da educação popular é essencial para uma maior aproximação com a realidade da população atendida, pois a utilização de uma linguagem popular e simples, de fácil entendimento para todos os usuários participantes dos grupos e atividades e que traga sentido a atividade educativa ao se aproximar com as experiências de vida de cada participante, somada ao fruir e ao criar artístico que possibilitam ainda maior participação e envolvimento no processo educativo, podem potencializar a ação profissional do assistente social na dimensão política, esfera essa

onde serão discutidos os direitos humanos e sociais, a participação política, o embate capital trabalho dentro da teoria marxiana e marxista e outros temas da realidade social que incentivem o pensamento crítico (MATTOS; CARMOS, 2013, p. 36).

Para tanto, é necessário que essa arte seja realista, como já foi supracitado nos capítulos anteriores desse TCC, devendo ir além do que é apresentado pela sociedade, através da mera aparência, para não ser aquela arte produzida pela Indústria Cultural com o intuito de alienar as massas. De acordo com Barbosa (2008), deve-se valorizar o caráter científico e intelectual artístico que a arte tem, contribuindo para além de um desenvolvimento emocional e afetivo, possuindo uma perspectiva libertária e um ramo que pode proporcionar muito conhecimento, repercutindo na interação do diálogo e no saber profissional.

Outra característica da arte na relação com a educação popular é a de mediar os sonhos e conhecer o íntimo dos indivíduos. Esse conjunto de sonhos, emoções e sentimentos também fazem parte do homem-genérico junto com as suas necessidades. Devendo ser consideradas durante as práticas interventivas como disse Alves (2010, p24) “[...] sonhos não moram em argumentos ou razão. Sonhos moram nas imagens e poesias”. Assim a arte pode ser usada para acessar a consciência do coletivo por meio do campo emocional e subjetivo visando uma intervenção satisfatória em prol do acesso à cidadania.

Conforme o exposto, anteriormente, entra o recurso da mística que é entendida como um princípio ou uma ferramenta utilizada pelas pessoas que se propõem a desenvolver a educação popular sendo uma força capaz de motivar as massas ressalta-se, então, a sua importância como “fundamental para a vida e para a luta. Sem mística na vida cotidiana, perdemos a alegria, a vibração, o interesse e a motivação de viver. Sem mística na luta, perdemos a vontade, a combatividade, a criatividade e o amor pela causa”. (BOGO, 2008, p.15).

Dentre os diversos sentidos da mística iremos evidenciar aquele citado pelo autor acima, que corresponde as várias expressões e maneiras de se trabalhar, organizar, conviver e lutar. Em que cada segmento social tem suas características próprias com sua cultura e tradições preservadas no transcorrer dos tempos. Sendo um elemento que faz com que se mantenha acesa a chama da luta na militância, dentre essas incursões entende-se que devido a essas questões, os movimentos

sociais acabam trazendo esse elemento para a prática política. Visto que é força motivadora para resistir e lutar por dias melhores (BOGO, 2008).

Perante essas incursões compreende-se que o homem é um ser social e cultural composto de crenças, valores e experiências de vida e a educação popular, na constante articulação com a arte, ajuda a compreender essas características os ressaltando como um elemento para construir uma comunicação entre o profissional e os usuários e a compreensão destes para com o mundo a sua volta e aos assuntos que serão abordados durante a intervenção. De acordo com as autoras Matos e Carmo:

é nesse sentido que a educação popular se faz necessária no exercício da arte dentro da sua proposta de instrumentalidade para o serviço social, no momento em que considera todos os indivíduos como portadores de saberes e passíveis de reflexão e em sua própria essência central de educação para leitura do mundo e transformação, que vai de encontro direto com o projeto ético político da profissão que condiz com a dimensão libertária das modalidades artísticas na luta pela emancipação social e autonomia dos participantes enquanto sujeitos de direito. (MATTOS; CARMO, 2013, p. 37).

Com isso, a arte, como instrumento de linguagem, forma de expressão, criatividade, reflexão e criticidade traz atribuições para a educação popular repercutindo em uma ação que possa ajudar na construção de uma identidade coletiva por meio de uma perspectiva crítica, em que haja a participação do povo para que os objetivos do assistente social, que são a transformação e emancipação dos usuários, seja alcançada, caminhando assim para uma sociedade igualitária e justa.

No próximo item, iremos apresentar como esses conteúdos podem ser pensados a partir da realidade do corpo discente da UFCG-Sousa buscando analisar o entendimento dos entrevistados, tentando estabelecer uma aproximação e interação, entre ambos, e como compreendem o papel educativo existente na profissão de assistente social em suas possíveis conexões com a arte.

3.2 - Possíveis conexões entre Arte e Serviço Social: Como essa relação aparece para os estudantes de Serviço Social da UFCG

Neste item, vamos trazer os dados e produzir as análises a partir da pesquisa empírica realizada no dia 13 de abril de 2021, construída por meio do *Google forms* e repassadas aos estudantes regularmente matriculados no curso de Serviço Social

da UFCG - campus Sousa, através de grupos de *whatsapp*, obtendo a participação de 46 discentes. O questionário estava composto por perguntas fechadas e uma pergunta aberta, esta última constituindo-se como um espaço para que os estudantes pudessem acrescentar alguma informação, sendo as mesmas utilizadas para contribuir com o tema discutido neste TCC.

De acordo com o questionário nós observamos que o perfil dos alunos entrevistados é formado por 87% de mulheres, jovens em que 50% possui idade entre vinte e vinte e cinco anos e, além disso, a maioria reside no Estado da Paraíba com 87%. O perfil não se difere muito do modelo encontrado na profissão, desde as suas protoformas, em que envolve mais mulheres jovens. Nesse sentido, em alguma medida, os dados produzidos a partir da aplicação do questionário, representam o que as pesquisas vêm produzindo no ponto de vista nacional (Cf. COSTA, 2016; SOUZA; SILVA, 2019).

Mesmo já tendo se passado muitos anos do surgimento do Serviço Social ainda é possível, conforme os dados coletados, observar uma grande presença do público feminino na graduação em Serviço Social da UFCG. Isso acontece, dentre outros fatores, devido a imagem que é colocada a mulher pela sociedade patriarcal, em que para ela são dadas tarefas que envolvam delicadeza, compreensão, com uma sensibilidade e ternura capaz de lidar com as situações da vida cotidiana. Como apresenta a autora:

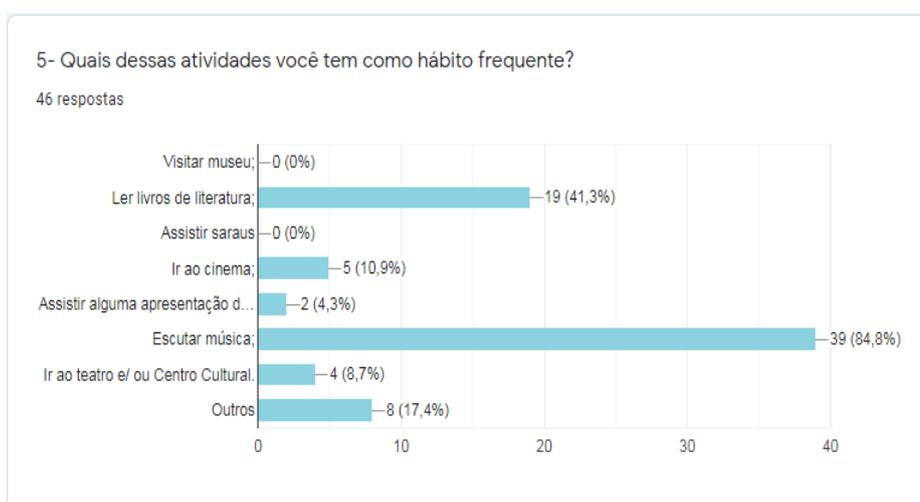
A construção social sobre a mulher- de ter a vocação natural para ajudar, para a caridade, de ser paciente, sensível, amável e compassiva- é apropriada como uma estratégia de intervenção, junto à classe trabalhadora, com claros objetivos de atender aos interesses do capital. Esse processo é resultante de uma sociedade patriarcal que institui hierarquicamente o que é trabalho/atividades de homens e de mulheres. [...]. A Igreja Católica contribuiu historicamente com essa ideologia patriarcal de dominação e controle sobre o gênero feminino, ao configurar o modelo de uma boa mulher: as moldadas como moças boazinhas, caridosas e assistencialistas, sob o modelo de Maria, mãe de Jesus (CISNE, 2012, p.49-50).

Esse cenário pode ser evidenciado nos dados resultantes da pesquisa feita anteriormente pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas em Serviço Social (GPEMSS) - da UFCG campus Sousa, coordenado pela profa. Ma. Cibelly Michalane Oliveira Costa, em que foi feito um mapeamento para analisar o perfil socioeconômico, político e cultural dos discentes do curso de Serviço Social da UFCG, durante os períodos correspondentes a 2015 e 2016. Nessa pesquisa, constatou-se que 97% dos entrevistados eram do sexo feminino e somente 3% do

sexo masculino. Em relação a faixa etária desses discentes, foi mostrado que no geral, 64% tinham idade entre dezoito e vinte e seis anos evidenciado que a grande maioria era formada por jovens (COSTA, 2016). Assim fica demonstrado que o perfil dos discentes em relação ao sexo e a idade permanecem com as mesmas características até o momento da análise dos resultados, trazidos pelo questionário, como contribuição para esse TCC.

Feito esse esclarecimento acerca do perfil, o questionário indicava algumas atividades culturais e indagava aos respondentes sobre a frequência em que os mesmos a realizava, donde obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 1: Análise dos entrevistados quanto as atividades artísticas que tem como hábito frequente.



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário.

A partir do gráfico, observa-se que 84,8% dos entrevistados escolheram, como um hábito frequente, o ato de escutar música. É importante evidenciar que essa resposta se diferenciou muito, em termos quantitativos, das demais, sendo então, a atividade mais rotineira. Acredita-se que isso se deve ao fato de ser um meio mais acessível ao público, podendo ser ouvida através do celular ou de outros aparelhos eletrônicos portáteis, em qualquer lugar que se esteja. Por outro lado, têm outras alternativas, expostas no gráfico, que não foram citadas por nenhum dos respondentes, como é o caso da ida à museus e a saraus.

É necessário destacar que na cidade de Sousa, sede da UFCG, se encontra, como um atrativo turístico, o famoso Vale dos Dinossauros que com seus registros

pré-históricos favorecem o conhecimento sobre espécies de animais e ecossistemas que existiram a milhares de anos, alimentando o turismo e ajudando a cidade a se destacar internacionalmente nesse tema. Nesse aspecto, ressalta-se a figura do museu que conserva em seu acervo objetos, rochas e ossos encontrados, contribuindo para sua preservação.

Todavia, ainda que o museu exista, é importante recordar que o Vale dos Dinossauros está localizado em uma área distante, sendo essa uma das dificuldades que deve ser ressaltada (e, talvez, como uma das hipóteses para os estudantes não terem mencionado esta alternativa), visto que não há um sistema de transportes que favoreça a ida ao local estando associada a falta de infraestrutura da cidade.

Ainda no que se refere aos museus, temos no centro da cidade de Sousa, uma homenagem feita para preservar a trajetória política de Antônio Mariz, que foi uma referência política da cidade de Sousa e também governador da Paraíba. Estamos falando do Memorial Antônio Mariz, que foi construído na sua própria casa para mostrar como ele era como político, mas que também ajudou para que fosse conhecido em sua vida pessoal. Sendo considerado um “herói” para a sociedade sousense e conseqüentemente um “mito”. Devido ao fato de ter “ideias que iam contra os princípios eleitorais da época, através de discursos inovadores e projetos sociais que prometiam mudanças na vida social da população”. (SOUSA, 2015, p.11). Inclusive o Diretório Acadêmico do curso de Direito da UFCG leva o seu nome “D. A. Antônio Mariz”.

Nesse memorial, podemos encontrar objetos móveis, fotografias e livros que pertenceram a Antônio Mariz e a sua família, que ajudam a retratar sua vida e o momento histórico em que viveu, estando plasmado na memória das pessoas que conviveram com ele ou daqueles que já ouviram falar sobre suas lutas e reivindicações em prol de melhores condições de vida, principalmente para os mais carentes.

Diferentemente do Vale dos Dinossauros, o Memorial Antônio Mariz se torna mais acessível aos entrevistados, pelo simples fato de estar localizado no centro da cidade de Sousa. Diante disso o que dificultaria o não conhecimento ou a não frequência ao museu? Seria um desinteresse pela política, pela história local ou poderia estar relacionado ao momento de pandemia que estamos passando, visto que alguns locais podem estar fechados para visitaçãõ?

Próximo à cidade de Sousa, temos a fazenda Acauã, com uma arquitetura colonial e a capela da Imaculada Conceição em estilo barroco, ambas localizadas na cidade de Aparecida¹⁰, sendo consideradas como um patrimônio histórico, artístico e cultural. A fazenda Acauã serviu de encontro para simpatizantes da Confederação do Equador e foi o refúgio do revolucionário Frei Caneca, em uma de suas fugas das forças imperiais (ARAÚJO, 2015).

Outro ponto que destaca essa fazenda é de que anos mais tarde ela passou a ser propriedade do pai do escritor, poeta e dramaturgo e grande conhecedor da história paraibana Ariano Suassuna, em que este passou um pouco da sua infância e já depois de muitos anos voltou a fazenda, mais precisamente no ano de 2013, um ano antes do seu falecimento, para uma cerimônia em que recebeu o título de cidadão aparecidense. Vale salientar que nesse momento foi apresentado um projeto para que a fazenda Acauã possa se tornar um museu, tendo em vista a busca pela sua preservação (CÂMARA MUNICIPAL DE APARECIDA, 2021).

No gráfico 01 também ficou demonstrado a ausência de pessoas que costumam assistir a saraus. Isso ocorre porque não existem muitas programações locais que viabilizem esse viés artístico. Todavia, durante algum tempo, era possível ter esses encontros através do Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB) localizado na cidade de Sousa, que trazia não apenas os saraus, mas também tem possibilitado o acesso ao teatro, música, oficina, exposições e biblioteca, promovendo a valorização da cultura. Nesse sentido, mesmo diante da diversidade de atividades e espaços oferecidos pelo CCBNB a quantidade de pessoas que responderam que o frequentam, ainda foi pouco expressiva, com apenas 8,7% dos entrevistados.

Compreende-se que o atual momento pandêmico que estamos passando pode ter contribuído para que essas atrações se tornassem mais escassas e para que os entrevistados não tenham tido a oportunidade de apreciar a sua cultura local, mesmo assim, o Centro Cultural segue resistindo e se adaptando a esses novos tempos, se apresentando atualmente com filmes e com a parte teatral, de forma virtual.

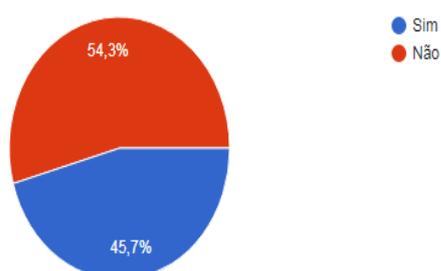
¹⁰ Levando em consideração que uma parte dos estudantes da UFCG são oriundos da cidade de Aparecida- PB, surgiu a necessidade de valorizar esse local, ressaltando sua cultura e práticas artísticas com o intuito de colaborar com mais informações para o tema discutido nesse TCC através do questionário aplicado aos discentes.

Depois de relatar e analisar sobre os pontos culturais e as suas expressões, presentes na cidade de Sousa e em localidades próximas, que foram pouco evidenciados, o questionário indagava aos respondentes se já haviam tido ou se inserido em alguma atividade artística, devendo responder através de uma afirmativa ou negativa, donde obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 2: Análise dos entrevistados quanto a sua possibilidade de inserção ou vivência artística.

6- Você já se inseriu ou teve alguma vivência artística?

46 respostas



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário.

Num aspecto mais geral, algumas pessoas, seja fora ou dentro da universidade, podem ter tido alguma experiência com a arte, mas quando isso foi perguntado no questionário, 54,3% relataram não ter se inserido ou tido alguma vivência artística. No que corresponde a UFCG, é necessário recordar que houve no ano de 2019, um sarau promovido pelo Diretório Acadêmico de Direito (D.A) por meio de uma unificação entre o grupo verde e azul (grupos do curso de direito que concorriam a diretoria do D.A), junto com o Diretório Acadêmico de Administração. Recordando esse momento histórico, o estudante Luís aponta que:

“O sarau teve uma grande repercussão e um número considerável de adeptos, porém, só aconteceu uma vez, devido a falta de retorno e incentivo por parte da direção em buscar mais articulações com os alunos, sendo que sempre tínhamos que recorrer a ela para pedir permissão.” (LUÍS).

Nesse caso, vemos o quanto é importante a valorização de práticas artísticas para que elas possam se tornar mais frequentes também no ambiente acadêmico. Outro exemplo em relação às expressões artísticas inseridas no campus, foi o projeto de extensão intitulado: Projeto Coral Assum Preto, no ano de 2017, aberto para os discentes da universidade e para comunidade externa, que tinha como

coordenadora inicialmente a professora de Direito Jônica Marques, sendo um destaque naquele ano no Encontro de Extensão. Posteriormente, a coordenação foi passada para Thalles Fabrício da Costa e Silva, o antigo psicólogo da universidade e atualmente, o projeto não se encontra mais em atuação, segundo o mesmo, um dos motivos foi a baixa adesão da comunidade acadêmica.

Então, por um lado temos estudantes que não se sentem motivados pela direção da universidade no que corresponde as suas lutas e atitudes artísticas, mas por outro, temos pouca participação desses estudantes em projetos que podem ajudar na sua formação acadêmico-cultural, contribuindo para criar um perfil de profissional mais criativo.

Talvez a resposta do discente no questionário, possa justificar essa atitude, visto que ele disse sobre a relação da arte com o Serviço Social:

“ser algo necessário, mas não de imediato.” (PEDRO)

Com essa fala do discente Pedro, fica um questionamento: quais seriam as prioridades do momento, dentro da formação acadêmica? Para responder a essa pergunta foi solicitada a opinião de outro estudante:

A prioridade seria uma formação teórico-metodológico e técnica, eu acho que se prioriza muito isso, tipo disciplinas de cunho mais técnico, discursão teórica mesmo do Serviço Social, de políticas sociais, acho que existe muito isso dentro do Serviço Social, inclusive de parar de discutir questões de gênero, raça, inclusive essa questão de raça, não pelos professores, mas percebo que os alunos não gostam muito dessas discussões, como por exemplo: questão agrária e questão urbana. Acho que os alunos gostam mais dos temas que envolvem políticas sociais, assistência, criança e adolescente, já percebi isso nos alunos. Acho que os alunos preferem cursar disciplinas, técnico- operativas, porque tem mais “haver” com a prática, como se envolvessem mais a prática do assistente social. Se aparecesse a arte de alguma forma, com certeza ela não seria uma prioridade. Na minha opinião, iriam valorizar as discussões que envolvem a dimensão teórico-metodológica e não as que correspondem a dimensão ético-política. (MARIA) .

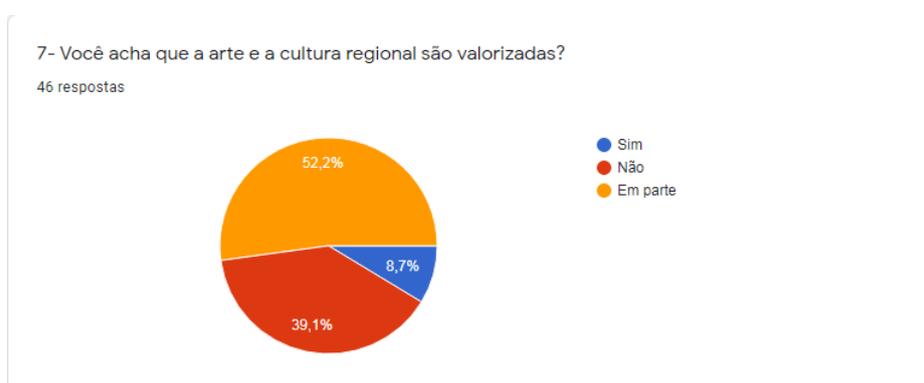
De acordo com a fala da estudante, nota-se que ocorre uma desvinculação das dimensões do Serviço Social como se o aspecto teórico-metodológico e ou técnico-operativo fossem mais importantes do que a dimensão ético-política. No entanto, é necessário recordar, como já foi citado no capítulo 2 deste TCC, que para que o assistente social consiga atuar de forma eficaz em suas intervenções, deve haver uma conexão entre as três dimensões, sendo a arte e as suas formas de expressão, uma possível estratégia que também está presente nessas dimensões.

Nesse aspecto, vemos as contribuições desse TCC para os discentes na

tentativa de fazer com que não se esqueçam de que as três dimensões presentes na instrumentalidade do Serviço Social: teórico metodológico, ético- político e técnico-operativo, estando interligadas, em que uma não deve se sobressair a outra e que possam compreender a associação da arte com essas três esferas.

Diante das incursões é importante que a cultura regional seja valorizada e preservada, fora e dentro da universidade. Nisso, o questionário trouxe uma pergunta referente à valorização da arte e da cultura regional. Os resultados obtidos foram:

Gráfico 3: Análise dos entrevistados quanto a valorização da arte e da cultura regional.



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário.

De acordo com o gráfico, 91,3% dos entrevistados consideram que a cultura regional não é valorizada ou, quando muito, que é apenas valorizada parcialmente. Talvez devido ao fato de as grandes companhias estarem mais no eixo sul do país e no caso do nordeste, haver pouco incentivo do poder público e/ou de segmentos da sociedade, de modo geral, sendo necessária para que os artistas e a cultura local possam sobreviver, levando em consideração que a cultura é uma dimensão da vida, uma forma de se expressar e preservar a identidade de um povo.

Um ponto muito importante nesse gráfico é o quantitativo mínimo dos que afirmaram a valorização, o qual não chega nem a 10%. Aqui evidenciamos a ameaça sofrida ao Centro Cultural, não sendo reconhecido como produtor de cultura. Inclusive talvez seja pela pouca valorização, visto que os entrevistados se inserem pouco na referida vivência artística.

O Centro Cultural de Sousa teve cortes no seu orçamento, feito pelo atual presidente Jair Bolsonaro, que buscava fechar essa unidade e as outras situadas em Fortaleza e Juazeiro do Norte, essas últimas cidades localizadas no estado do Ceará. Mas, por que o presidente estava destinado a tomar essa atitude? O que isso representa? Para César Nóbrega, ativista cultural da cidade de Sousa essa atitude:

[...] vai além de decisão burocrática, ou de diretoria de banco, é uma decisão política-ideológica, é uma decisão de um presidente da República, de um governo que não interessa a ele que o povo se liberte, que o povo construa uma visão de mundo, uma visão crítica, então aquilo que leva a uma libertação do povo e conscientização, não interessa a esse governo. Já temos conhecimento de que depois vem Caixa e outros espaços de cultura, achando que esse não é o papel de um banco, então essa medida casa com a decisão de um governo fascista, neoliberal do Bolsonaro. O Banco do Nordeste teve um lucro fabuloso em 2018, com mais de 725 milhões, então não é uma questão orçamentária ou em razão em virtude de diminuição de despesa, é uma decisão política ideológica. (NÓBREGA, 2019, s/p).

Para tanto é necessário compreender que o Centro Cultural produz sim, cultura. É um espaço aberto ao público com uma variada programação visando contribuir para formação de indivíduos mais críticos. Com uma cultura que é capaz de promover um diálogo com os artistas, com as comunidades da região e com o público em geral, trazendo iniciativas de artistas das mais diversas áreas como cinema, artes cênicas, música, literatura, incentivando as pessoas a gostarem e a conhecerem a sua cultura local e também de outros locais.

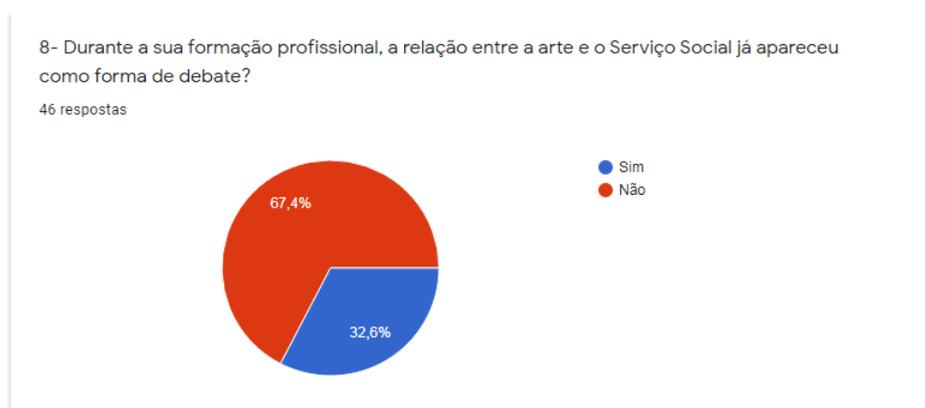
No que corresponde a cultura regional, não podemos esquecer-nos das produções que são realizadas na fazenda Acauã, na cidade de Aparecida, com filmes, séries, documentários, festivais de música e apresentações teatrais, organizados pelo grupo Acauã Produções Culturais (APC) junto com a comunidade local. Se destacando também na literatura pela realização do Festival Sertanejo de Poesia (FESERP); e Prêmio Augusto dos Anjos, considerada como uma das maiores atrações do gênero no Norte e Nordeste. Nesse aspecto também publicaram vários livros e ajudaram na criação da primeira rádio comunitária, visando a democracia no acesso aos meios de comunicação (ARAÚJO, 2015). Vale salientar que essas produções completaram 30 anos no final de dezembro de 2020 e mesmo assim algumas pessoas ainda não chegaram a conhecer suas apresentações.

Com isso aqui narrado, é nítido que a cultura regional é um pouco invisibilizada, seja pelos governantes, ou até mesmo pelas pessoas que moram

próximas a esta localidade. Não sabemos se é pela falta de divulgação ou pelo pouco interesse que é dado, como se não entendessem que isso representa os saberes, as tradições, as memórias de um povo e que deve ser preservada e valorizada. Vale salientar que a resposta a essas questões podem gerar novos estudos nesse campo, sendo uma das contribuições do tema debatido nesse TCC.

Terminado o esclarecimento acerca da valorização da cultura regional, o questionário trouxe como indagação o surgimento de debates sobre a arte e o Serviço Social no âmbito acadêmico, e o resultado foi o seguinte:

Gráfico 4: Análise dos entrevistados quanto ao aparecimento do debate da arte com o Serviço Social, durante sua formação acadêmica.



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário.

Como ficou demonstrada, nos capítulos deste TCC, a arte pode enriquecer e potencializar o exercício profissional do assistente social. É através dela que podemos conhecer a realidade de uma comunidade e a sua cultura para melhor atuar frente às demandas apresentadas. Seria de grande relevância se desde a graduação essa associação fosse vista de alguma forma no ambiente acadêmico. Quando foi perguntado aos discentes se durante a sua formação profissional, a relação entre a arte e o Serviço Social já tinha aparecido como forma de debate, 67,4% disseram que não. Em algumas falas disseram:

:

“poderia ser mais evidenciada nas discursões em sala de aula.” (ANA);

“deveria ser mais abordado no decorrer da formação profissional.” (CLAÚDIO).

Como ficou comprovado nessas falas, há um reconhecimento por parte dos estudantes no que tange a relevância da arte, e isso pode ser potencializado através das ações de ensino, pesquisa e extensão. Nesse caso, ressaltamos como já foi citado em outro momento que a própria universidade em algumas ocasiões promoveu um sarau e teve também como incentivo de uma professora, a criação de um projeto de extensão que visava a formação de um coral. Diante disso, o que pode ter ocorrido, devido a ausência de incentivo dos segmentos da universidade é a falta de mais esclarecimento em relação a importância da participação nesses engajamentos durante a graduação, por parte dos professores e da direção em relação aos alunos. Tendo em vista que muitos entrevistados relataram não saber falar sobre a temática da arte e sua importância na profissão como uma possível ferramenta de intervenção. E ainda foi dito:

“a relação do assistente social com a arte ainda é muito distante.” (FLÁVIA).

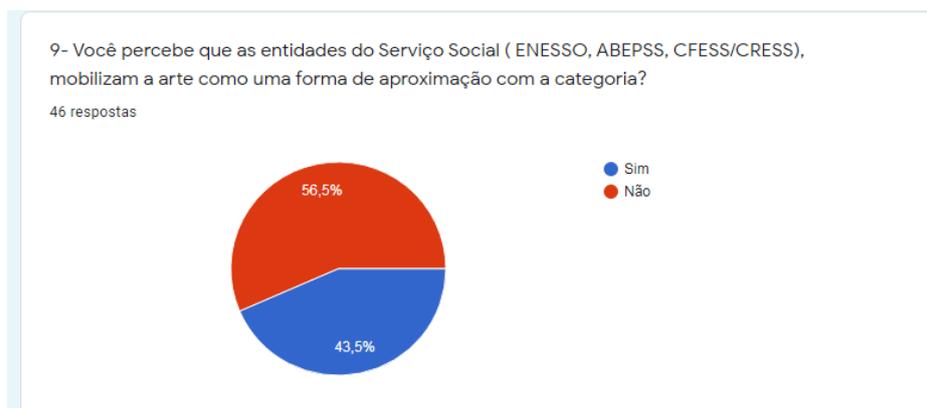
Então é necessário que existam mais debates, para atender as necessidades que os estudantes trazem em suas falas. Essa também é uma contribuição dada por este TCC, trazendo um assunto que é pouco evidenciado e ao mesmo tempo é tido como uma estratégia relevante nas falas de alguns discentes. Como foi dito por alguns alunos:

“um ótimo tema para sua pesquisa e, certeza irá ajudar os profissionais de Serviço Social, contribuindo com novas maneiras que busquem um diálogo mais dinâmico com o usuário.” (SARA)

“acho muito válido e essencial esse tipo de pesquisa na área do Serviço Social, vai ajudar bastante o aprofundamento do assunto.” (MIGUEL)

Como foi visto e explanado no gráfico anterior, a arte não foi muito expressiva no cenário acadêmico, mas como será que os estudantes veem a participação das entidades, a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e o conjunto formado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), (CFESS/CRESS), como articuladores dessa ferramenta com o Serviço Social? A resposta para essa indagação será demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 5: Análise dos entrevistados quanto a percepção da mobilização da arte pelas entidades do Serviço Social



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário

É relevante destacar que as instituições ENESSO, ABEPSS e CFESS/CRESS contribuem na valorização da arte e da educação popular visto que na maioria dos seus eventos dedicam um espaço para apresentações, seja na abertura ou no encerramento das programações. No questionário, 56,5% dos discentes relataram não perceber que essas entidades mobilizam a arte como uma forma de aproximação com a categoria.

Pode ser que as pessoas não estejam acompanhando a ENESSO e as outras entidades ou não estejam conseguindo assimilar a aproximação que é feita com a temática durante esses encontros e o momento que é destinado à mística. O CFESS/CRESS também busca ter uma comunicação mais ampla com o intuito de ser mais acessível para qualquer tipo de público. Inclusive, nas recentes *lives* da ABEPSS, ocorridas em 2020, houve momentos de mística, poesia e canções.

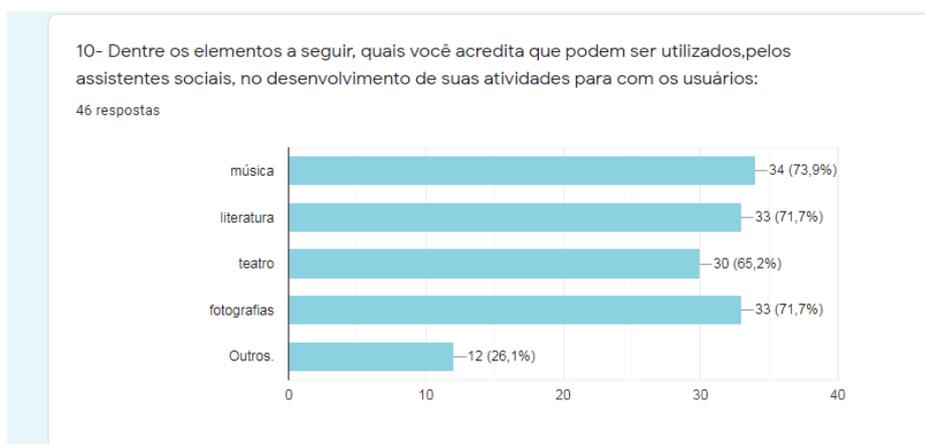
Diante do exposto, essa falta de assimilação por parte dos discentes, pode estar ocorrendo porque a aproximação das entidades com a arte está sendo feita de forma indireta ou pouco expressiva. Assim, partimos da afirmação da importância do conteúdo trazido nesse TCC, porque é uma oportunidade para que todos que tenham acesso a ele possam, a partir da leitura e do debate, passar a enxergar a arte e os esforços feitos por essas entidades no intuito de ressaltar e preservar as diversas culturas. Já que nas falas alguns relataram ser:

“muito interessante pensar sobre isso no Serviço Social.” (CLARA)

“a relação com a arte, um ponto muito importante para profissão.” (DAVI)

Assim, diante da confirmação expressada nas falas, de que a arte é um tema interessante e que deve ser debatido dentro do Serviço Social, foi necessário indagar aos entrevistados, entre as expressões artísticas mostradas no gráfico abaixo, quais delas poderiam ser utilizadas como um recurso que pode contribuir no fazer profissional do assistente social, donde obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 6: Análise dos entrevistados quanto aos elementos artísticos que podem ser utilizados pelos assistentes sociais.



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário.

O surpreendente é que houve ,praticamente, um empate entre as alternativas escolhidas, a música com 73,9%, a literatura e as fotografias com 71,7% e o teatro com 65,2%. Destaca-se o fato de que mesmo a maioria das pessoas não sinalizem a vivência artística (como expresso no gráfico 02), elas reconhecem que pode ser utilizada como uma contribuição na atuação dos assistentes sociais, como foi dito na fala de um estudante:

Achei bem interessante a temática. Principalmente, porque trabalhamos na maior parte dos casos com cidadãos em vulnerabilidade socioeconômica, que não tiveram ou não tem acesso a educação e informação e nós estamos nessa viabilização de direitos e o nosso papel é justamente trazer informações e auxiliar estes usuários. A arte pode ser uma forma ou nova forma. Não tenho muito domínio sobre o assunto, de trazer um diálogo mais acessível nas redes assistenciais. Entretanto, acredito que seja necessária a intensificação de discussões e aprendizados dentro da sala de aula desse possível instrumento a ser utilizados pelos assistentes sociais. Sendo assim, me fica o questionamento de como poderia ser introduzida a arte na vida cotidiana dos profissionais? (CREUZA)

Respondendo a pergunta do discente de como a arte pode ser introduzida na vida cotidiana dos profissionais, daremos como exemplo o uso do teatro experimental que foi utilizado pela Jane Cruz Prates, em que ela fala da importância desse recurso e como ele foi utilizado em suas intervenções:

O teatro experimental, onde o grupo cria o personagem e o texto, também pode ser importante instrumento para a explicitação de sentidos e significados, de sentimentos, de leituras sobre a realidade, de aflições e representações que precisam ser problematizadas e enfrentadas. Numa experiência de trabalho com um grupo de adolescentes por nós realizada em uma vila periférica de Porto Alegre, (cuja demanda dos jovens, entre outras, era problematizar as dificuldades que tinham em relacionar-se com os pais), utilizamos o teatro experimental como instrumento e, a partir do congelamento de cenas e de sua problematização e da criação de novas cenas sugeridas pelo grupo como alternativas diversas de conduzir as situações explicitadas, o grupo progressivamente foi ampliando sua capacidade de leitura da realidade e capacitando-se para o seu enfrentamento. A avaliação e a contextualização das situações explicitadas para instigar o alongamento do olhar dos jovens, mediando situações singulares com questões mais amplas, comuns ao cotidiano de muitos dos elementos do grupo, constituiu-se em mediação fundamental para ampliar as leituras reducionistas, reduzindo sentimentos de revolta e culpabilização individual dos sujeitos. (PRATES, 2007, p.228).

Em outro momento a autora utiliza da literatura com trechos de poemas, poesias ou de livros para tratar de temas que envolvem as condições precárias de trabalho de muitos cidadãos, a alienação, entre outros assuntos. Assim ela diz:

Graciliano Ramos, em *Vidas Secas*, quando conta a saga sofrida por Fabiano, principal personagem de sua obra, um retirante nordestino que migra com a família para a cidade grande (como milhares de outros brasileiros) conta em determinado momento que, em razão da fome, ele come o papagaio, um de seus animais de estimação. Mas o papagaio não sabia falar direito, pensa Fabiano, e logo, refletindo um pouco mais, identifica-se com o animal, porque também não sabia falar direito, era geralmente ludibriado pelos patrões, pois, quando usavam “palavras bonitas”, ele sabia que de algum modo ia perder, mas, mesmo sem entendê-las, as repetia a esmo, porque afinal, “eram tão bonitas...”. A expressão profunda e sofrida da desigualdade e da alienação é magistralmente descrita por Graciliano Ramos através da vivência e no modo de apreendê-la pelo personagem da ficção, muito próxima da realidade de tantos outros Fabianos, sujeitos de “carne e osso”, que sofrem com a seca e a expulsão de seus locais de origem. Certamente, uma obra que expressa a sensibilidade do autor no movimento de apreensão de algumas das mazelas vividas pelo povo de seu país, num dado contexto histórico-social, portanto, passível de mediação com a matéria-prima do trabalho social. (PRATES, 2007, p. 230-231).

Ressalta ainda em suas intervenções a importância do uso de fotografias, para que os profissionais também possam conhecer a realidade dos usuários de uma forma mais aprofundada. Em relação a utilização do recurso de fotografias, a autora diz:

Uma foto, por exemplo, sobre o modo como os moradores de rua se organizam em grupos sob pontes ou viadutos, muitas vezes pode ser bem mais rica em detalhes, do que uma descrição escrita, para que uma equipe possa, coletivamente, analisar o uso do espaço por estes sujeitos. (PRATES, 2007, p.227).

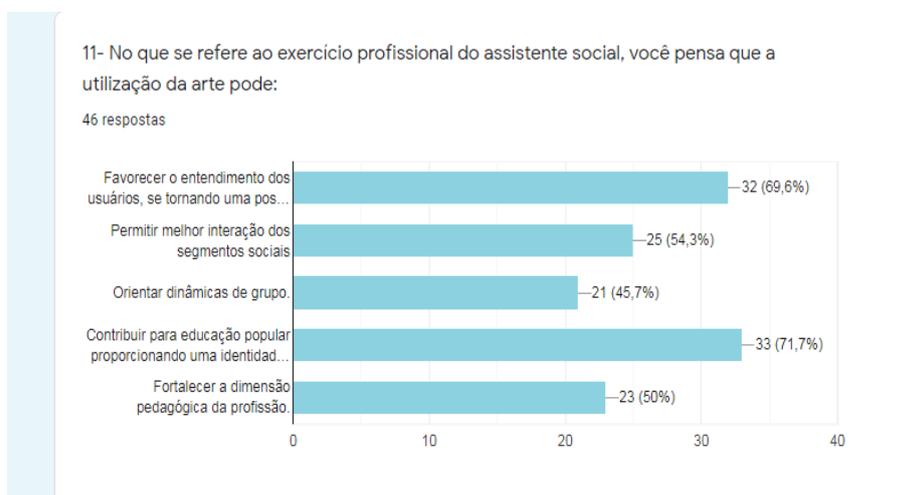
Esses três exemplos que foram utilizados nesse TCC, são fontes que podem ser empregadas como instrumentos para ajudar no desenvolvimento de processos sociais que podem impulsionar a reflexão dos usuários. A importância dessas práticas é compreendida na fala de um estudante:

Eu acho a arte muito importante, é uma forma de aprendizado muito prática e diversificada, como assistente social, iremos trabalhar com personalidades diferentes, mas com a arte e suas diversas formas de atuar, acho que é uma grande ajuda no modo de trabalhar do assistente social. (FÁTIMA)

Também pode ser utilizada a literatura de cordel, os poemas de Ariano Suassuna, as letras das músicas de Luiz Gonzaga, entre outros recursos, mas, sempre com o intuito de interpretar a realidade dos sujeitos envolvidos, contribuindo para ações educativas emancipatórias.

Ao serem utilizadas, as expressões artísticas citadas no gráfico anterior, foi indagado aos discentes quais seriam as contribuições do uso da arte no exercício profissional do assistente social, em que estes responderam dentre as alternativas a seguir:

Gráfico 7: Análise dos entrevistados quanto ao exercício profissional e a utilização da arte.



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário

A alternativa que afirmava que a arte contribuiu para a educação popular proporcionando uma identidade coletiva e uma capacidade crítica recebeu 71,7% das escolhas e 69,6% disseram que a arte é viável por favorecer o entendimento dos usuários acerca dos diversos temas abordados, se tornando uma possível linguagem que pode ajudar na compreensão e reflexão. Assim, citaram alguns discentes:

“Seria mais uma forma de engajamento da profissão para melhorar a performance do profissional.” (RODRIGO)

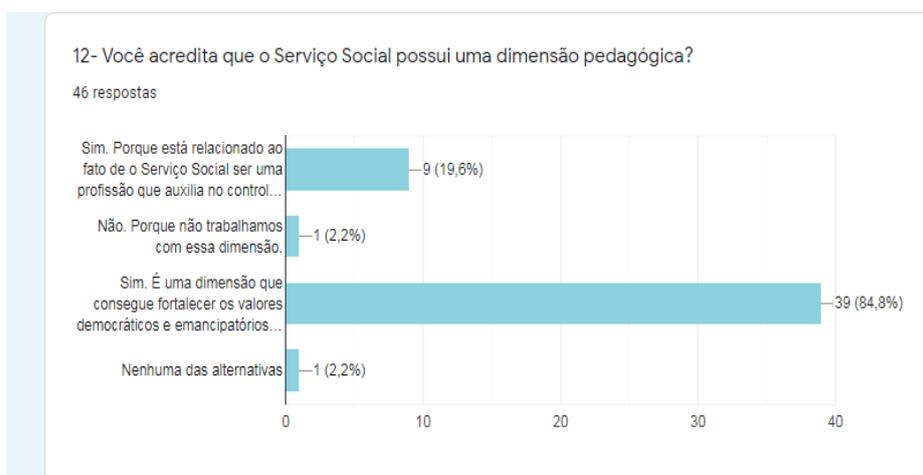
“traz mais dinamismo a profissão.” (LARA)

“acho importante e muito rica essa relação.” (FÁBIO).

Diante do exposto é possível perceber que as pessoas reconhecem a importância das expressões artísticas e da educação popular para atuação profissional dos assistentes sociais. Essa relação foi evidenciada anteriormente no tópico 3.1 deste TCC, e nele ficou ressaltado que a arte associada a educação popular, pode permitir uma maior compreensão dos temas que serão abordados pelo assistente social, além de promover uma relação mais próxima com o usuário rompendo com a burocratização nos atendimentos e, além disso, favorecendo a troca de saberes, a valorização da cultura do outro e por fim, pode contribuir para efetivar os objetivos da atuação visando a viabilização dos direitos e garantias fundamentais.

Levando em consideração o uso da educação popular foi questionado aos entrevistados se reconheciam a dimensão pedagógica presente no Serviço Social, os dados foram expostos logo a seguir:

Gráfico 8: Análise dos entrevistados quanto a dimensão pedagógica do Serviço Social.



Fonte: Elaboração própria a partir dos questionários

Como contribuição para essas discussões deve-se compreender que o Serviço Social possui uma dimensão pedagógica, como já foi trazido no tópico 3.1 deste TCC. Sendo um determinante presente desde o início da profissão em que tinha que orientar e direcionar a população. A princípio partia de uma visão conservadora e moralista e depois com o Movimento de Reconceituação rompeu com o conservadorismo e passou a ter uma atuação mais crítica e reflexiva buscando a emancipação dos sujeitos e lutando para que estes questionassem o sistema vigente.

Ao serem perguntados se o Serviço Social possui uma dimensão pedagógica, 84,8% dos estudantes disseram que sim, é uma dimensão que consegue fortalecer os valores democráticos e emancipatórios como uma meta a seguir visando a desmistificação das relações sociais e 19,6% disse que sim porque está relacionado ao fato de o Serviço Social ser uma profissão que auxilia no controle ideológico contribuindo para alienação ou não.

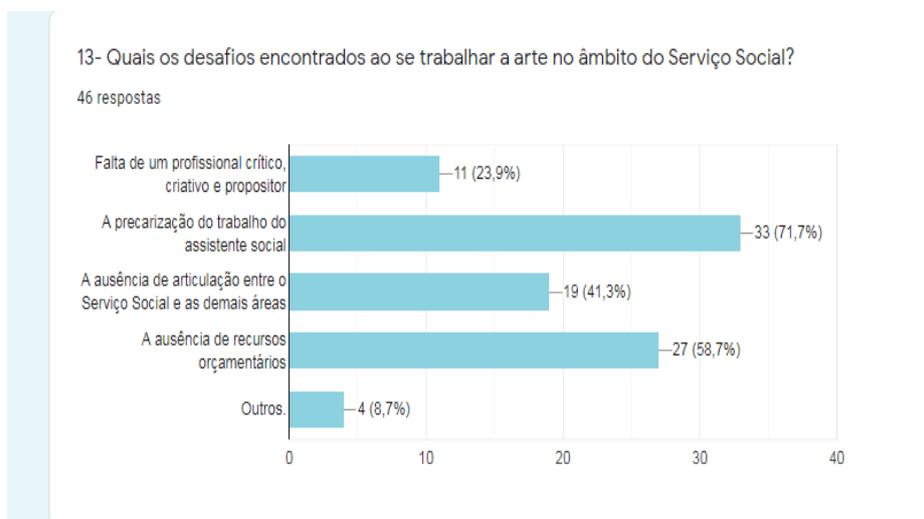
A dimensão pedagógica envolve ações educativas que estão relacionadas à intervenção do assistente social na sua forma de agir e de refletir sobre a sociedade, levando em consideração os fatores políticos, sociais, econômicos e a luta pela hegemonia. Entende-se que o trabalho do assistente social

tem também um efeito que não é material, mas é socialmente objetivo. Tem objetividade que não é material, mas é social [...] tem também efeitos na sociedade como um profissional que incide no campo de conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez, têm efeitos reais interferindo na vida dos sujeitos. (IAMAMOTO, 2005, p.67).

Deste modo, o assistente social em desempenho de suas atividades profissionais pode contribuir para mudar a concepção de mundo que os indivíduos possuem. Como foi visto nas respostas, uma pequena parcela dos discentes também acredita que a profissão pode contribuir para o processo de alienação ou não. Isso acontece devido ao fato de o assistente social ser um profissional assalariado e que depende de seu trabalho para sobreviver, resultando em uma “obediência” a ordem vigente e aos setores que demandam seu trabalho (IAMAMOTO, 2005), entretanto existem profissionais que apesar disso, buscam instigar a revolução, a luta pela emancipação e as manifestações da classe trabalhadora para que seus direitos sejam respeitados e para isso buscam se aliar a várias ferramentas, dentre elas, a arte e a educação popular.

Partindo da premissa de que arte pode contribuir para o trabalho do assistente social, como uma ferramenta “inovadora” no enfrentamento das novas expressões da questão social, foi perguntado aos respondentes, quais seriam os obstáculos para que esse meio não fosse utilizado pelos assistentes sociais em seus espaços de atuação profissional, resultando nas seguintes escolhas:

Gráfico 9: Análise dos entrevistados quanto aos desafios ao se trabalhar arte no Serviço Social. .



Fonte: Elaboração própria a partir dos questionários

A precarização do trabalho do assistente social foi a alternativa mais citada com 71,7% sendo considerada o maior dos obstáculos, enquanto que 58,7% compreende que é a ausência de recursos orçamentários, aspecto esse também ressaltado na fala de um discente:

“deveria ter um orçamento melhor.” (ROMÁRIO).

Esses são alguns dos motivos que fazem com que o profissional caia numa burocratização e não consiga melhores atuações. As próprias instituições empregadoras não entendem a importância de outras formas de intervenção e só priorizam o mais imediato. A partir desses elementos a capacidade crítica, criativa e propositora do assistente social pode ser reduzida promovendo a não articulação da profissão com outras áreas.

Para que arte se torne mais habitual na UFCG, de modo geral e especificamente no âmbito do curso de Serviço Social, é necessário um conjunto de fatores que envolvem discentes, docentes e direção. Também ressalta-se que deve haver melhores condições de trabalho para os assistentes sociais em seus diversos espaços de atuação para que se sintam motivados a atuar de maneira distinta visando a criatividade e a criticidade. É importante que os discentes valorizem e conheçam as contribuições desse instrumento para sua formação e intervenção profissional, assim como a direção e os professores também devem incentivar para que mais atitudes nesse sentido sejam criadas. Como disseram os estudantes:

“Sem dúvidas é um âmbito que deveria ser bem mais explorado, e que traria benefícios não apenas aos usuários, mas também para os profissionais.” (BRUNA)

“é muito relevante falar desse tema” ou ainda, é “uma temática que precisa de mais visibilidade e que é bastante interessante.” (SAMUEL).

Diante de tudo que foi exposto nesse questionário foi possível alcançar o objetivo geral dessa pesquisa que era analisar a concepção dos estudantes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Sousa do curso de Serviço Social sobre as possibilidades de relação da Arte com o Serviço Social. Vale lembrar que no questionário possuía apenas uma pergunta aberta como uma oportunidade para que os discentes pudessem contribuir com alguma fala a respeito do que entendiam sobre a relação da arte com o serviço social.

Em algumas respostas os discentes preferiram não se manifestar, dizendo não possuir conhecimento sobre a temática, ressalta-se também que os alunos dos períodos iniciais não puderam presenciar algumas experiências artísticas na UFCG, visto que não tinham ingressado, e que talvez por isso não tivessem mais conhecimento sobre o tema e as atividades citadas nesse tópico, portanto, não podendo reconhecer as iniciativas artísticas da universidade, mas na maioria, as respostas foram bem satisfatórias e foram expostas ao longo desse tópico do TCC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário recorrer a todas as estratégias que possam promover a capacidade crítica e o resgate da sensibilidade, perdida ao longo dos anos pela desumanização, ocasionada pelo avanço do capitalismo. Diante disso, ressaltamos o uso do elemento artístico para concretização do fazer profissional do assistente social e sua importância na vida das pessoas como uma possível prática que pode ser educativa e reflexiva. Levando em consideração que os instrumentos tradicionalmente usados pelo assistente social podem não ser suficientes para responder as demandas que chegam.

O tema abordado neste TCC é um assunto que deve ser analisado dentro da formação profissional, devido a pouca visibilidade tida durante o percurso acadêmico, gerando a necessidade de se expandir mais nesses assuntos, pois a arte pode propiciar a participação dos sujeitos e a construção de posicionamentos e ideias sobre a vida, visando enriquecer o trabalho do assistente social. Com os dados obtidos através do questionário, pode-se constatar que: apesar dos estudantes terem tido poucas vivências artísticas, compreendem a importância de inserir a arte como forma de debate na universidade; eles conseguem perceber as contribuições da arte para a prática profissional e além disso, ficou demonstrado a necessidade de valorizar a cultura regional como fonte de saberes e tradições sendo um elemento constitutivo da identidade de um povo.

Nesse aspecto, se abre um novo campo de pesquisas relacionado a valorização da cultura regional, especificamente no alto sertão paraibano, visto que é um assunto pouco debatido na universidade, assim como, não obtêm a participação da maioria dos discentes nas diversas expressões culturais apresentadas no território local, sendo uma fonte de sabedoria e acervo da história da humanidade.

Compreendem-se as limitações impostas pelo meio, com os poucos recursos ofertados, fazendo com os profissionais de Serviço Social acabem não aderindo a estratégias mais “inovadoras”, ficando apenas nas práticas consideradas básicas e emergenciais, todavia, mesmo diante dos obstáculos, é necessário recordar que a ação profissional vai além de atender as necessidades básicas dos sujeitos, ela busca promover questionamentos visando a transformação da sociedade e a arte em conexão com o Serviço Social podem ajudar nesse processo.

Diante do narrado até aqui e tendo como argumento as respostas obtidas no questionário, fica nítido a importância de trazer essa associação da arte com o Serviço Social, visto como um assunto que gerou dúvidas e novos questionamentos para os discentes e para o público em geral.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. **Proposta básica para o projeto de formação profissional.** Serviço Social & Sociedade. n 50. São Paulo: Cortez, 1996.

ABREU, Marina Maciel. Perfis pedagógicos da organização da cultura e a institucionalização do Serviço Social – demarcações do princípio educativo da prática do Assistente Social. In: ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional.** São Paulo: Cortez, 2002a, p. 83-161.

ABREU, Marina Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social:** bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n.79, set. 2004.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento.** Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ALVES, Rubem. **Entre a Ciência e a Sapiência** – O dilema da educação. 21.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ARAÚJO, Francisco Benedito de. **Patrimônio da Fazenda Acauã:** memórias de um sertão esquecido. / Francisco Benedito de Araújo. Dissertação (Graduação em História) Universidade Federal de Campina Grande- Cajazeiras: UFCG, 2015.

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte na escola ontem e hoje.** Presença Pedagógica, v. 1, p. 5-10, 2008.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo.** Lisboa: Edições 70,1991.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: **CFESS.** Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Unidade III. Brasília: CFESS, v. 1, 2009.

BARROCO, Maria Lucia Silvia. **Ética e Serviço Social:** fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2010.

BOGO, Ademar. A mística: parte da vida e da luta. **V Assembleia Internacional da Via Campesina.** Maputo, Moçambique, 2008.

CASTRO, Priscila Rodrigues. **Uma reflexão sobre as contribuições da arte nas lutas sociais.** Temporalis, Brasília (DF), ano 17, n. 34, jul./dez. 2017.

CÂMARA MUNICIPAL DE APARECIDA, 2021. **Ariano Suassuna recebe título de cidadão aparecidense e sousense.** Disponível em: <https://www.camaradeaparecida.pb.gov.br/portal/noticias/geral/ariano-suassuna-recebe-titulo-de-cidadao-aparecidense-e-sousense->. Acesso em: 14 de maio de 2021.

CFESS. **Lei 8.662 de 1993**, que regulamenta a profissão de Serviço Social no Brasil. Brasília: CFESS, 1993.

CISNE, Mirla. **Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. 1ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012. (pgs. 49-50).

CONCEIÇÃO, Débora Guimarães da. **O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social**, Serv. Soc. Rev., Londrina, v.12, n.2, p.51-67, jan./jun.2010.

CORREIA, Claudia. **Desafios da Comunicação para o Serviço Social**. In: RUIZ, Jefferson Lee de Souza; SALES, Mione Apolinário (Org.). Mídia, Questão Social e Serviço Social. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2011, p. 358 – 374.

COSTA, Cibelly Michalane Oliveira. **Perfil socioeconômico, político e cultural dos (as) discentes do curso de Serviço Social da UFCG**. Sousa: mimeo, 2016.

COSTA, Francilene Soares de Medeiros. **Instrumentalidade do serviço social: dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa e exercício profissional**. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social, Formação Profissional, Trabalho e Proteção Social; Serviço Social, Cultura e Relações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008

COSTA, Gilmaisa Macedo da. **Trabalho a Serviço Social: debate sobre a concepção do serviço social como processo de trabalho com base na Ontologia de Georg Lukács**. 1999. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

COSTA, Larissa Quachio **Ensino de Literatura: possível humanização do indivíduo no contexto da atual sociedade / Larissa Quachio Costa – 2014**.

COSTA, Paula Nathalia Galindo da. **Arte e Serviço Social: um exercício de intervenção profissional**. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo. **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FORTI, V. **Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 8.ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

FREITAS, Raquel Lima. **Arte: Uma práxis humana**. CSCIAS- Arte/Educação. V2, n.02, p.100-114, 2014.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. v.2.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. In: **Temporalis/ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Ano. 2, n.3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Graflina, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Trabalho Profissional na Contemporaneidade. In: **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 015 –165.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempos de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social/ Marilda Vilela Iamamoto- 4 ed.** São Paulo: Cortez, 2010.

LUKÁCS, Georg. **Existencialismo ou Marxismo?**. Trad. José Carlos Bruni. SP: Editora Senzala Ltda, 1967.

LUKÁCS, Georg. **Marxismo e teoria da literatura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LUKÁCS, G. **O jovem Marx e outros escritos de filosofia**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.

LUKÁCS, G. **Marxismo e teoria da literatura**. 2ª.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LUKÁCS, G. O trabalho. In: LUKÁCS, G. **Per una ontologia dell'essere sociale**. Tradução de Ivo Tonet. Roma: Rianiti, 1981.

MACHADO, A. M. B. **Serviço e Educação Popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 109, 2012.

MARCO, Patrícia S. de. Capacitação em Serviço Social e Política Social – Módulo 4. CFES – ABEPSS – CEAD/ NED - Item 4.5.1 **Orçamento participativo: lócus do fazer político-pedagógico**. Unb. Brasília / DF, 2000.

MARX, K; FRIEDRICH, E. **Manuscritos econômicos- filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MATTOS, Bianca Nogueira; CARMO, Onilda Alves. **A arte como instrumento da prática profissional do Serviço Social na perspectiva da educação popular**. Boletim GEPEP- v.02, n.02, p. 27-39, jul.2013.

MENEGHETTI, Gustavo. **Questão Social – Afinal, do que se trata?**, In: Dicionário Crítico de Serviço Social. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2015.

MOREIRA, Luciano Accioly Lemos. MORAES, Andréa Pereira. A arte e o artista no capitalismo: da clausura à conquista do mundo. In: **Estética e Crítica Literária: reflexões acerca do pensamento estético em Lukács e Marx**. Andréa Pereira Moraes, Belmira Magalhães e Luciano Accioly Lemos Moreira (Organizadores). 1ª edição, Instituto Lukács, 2017.

NETTO, José Paulo. Palestra em vídeo: **Encontro Nacional de Assistentes Sociais**, CEFESS, nov.1997.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. 4ª Edição. Editora Cortez. São Paulo, 2006.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. In: **Temporalis/ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Ano. 2, n.3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Graflina, 2001.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método em Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NUNES, Benedito. **Introdução a filosofia da arte**. 3 ed., São Paulo: Ática,1991.

PASSOS, Juliana Cunha. **Arte como discurso ou a discursividade nas linguagens artísticas**. Cena em Movimento - Edição nº 2. pp.1-17 - 2011

PIRES, Sandra Regina de Abreu. **Técnica: uma aproximação histórico- conceitual**. Serviço Social em Revista. n 07. Paraná: Universidade Estadual de Londrina/ Departamento de Serviço Social, 2005, s/p. Revista eletrônica.

PRATES, Jane Cruz. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. Textos & Contextos, v.6 n, 2 p. 221-232.jul./dez.2007, Porto Alegre.

PRATES, Jane Cruz. **A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético crítica de inspiração Marxiana**. Revista Virtual Textos e Contextos. Nº2, ano II, dez, 2003..

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

ROSIN, Nilva. **Arte e racionalidade: estudo sobre a superação da racionalidade instrumental em Adorno e Horkheimer**. Passo Fundo: IFIBE. 2007.

SANTOS, Vera Núbia; MENDONÇA, Isabelle Pinto. A arte e serviço Social no Brasil: levantamento de dados em períodos da área. **VII jornada Internacional de Políticas Públicas**, São Luiz/ Maranhão, Agosto, 2015. Disponível em: [file:///D:/ARQUIVOS/downloads/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area%20\(7\).pdf](file:///D:/ARQUIVOS/downloads/arte-e-servico-social-no-brasil-levantamento-de-dados-em-periodicos-da-area%20(7).pdf) Acesso em 12 de maio de 2021.

SCHERER, G. A. **Serviço Social e Arte: Juventude e direitos humanos em cena**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Camila Mesquita. “**Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas**”: Serviço Social e Educação Popular / Camila Mesquita Soares – Dissertação (Graduação em Serviço Social) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN- 2017.103 p.

SOUSA, Charles Toniolo. A prática do Assistente Social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. In: **Revista Emancipação**, v. 8, n.1. Ponta Grossa/PR: UEPG, 2008, p. 119 - 132.

SOUSA, Francisca Salete de. **A Fabricação de um Político: História e Memória de Antônio Mariz (Sousa/PB, 1963 - 1969)**. / Francisca Salete de Sousa. Dissertação (Graduação em História) Universidade Federal de Campina Grande UFCG - Cajazeiras, 2015.

SOUSA, Heloísa de. **César Nóbrega fala sobre a ameaça de fechamento do Centro Cultural do BNB em Sousa**. Brasil de Fato, João Pessoa (PB), 04 de Julho de 2019. Disponível em: <https://www.brasildefatopb.com.br/2019/07/04/cesar-nobrega-fala-sobre-a-ameaca-de-fechamento-do-centro-cultural-do-bnb-em-sousa> Acesso em 01 de maio de 2021.

SOUZA, Edvânia; SILVA, Maria Liduina. Cipoal da insegurança: capitalismo flexível, neoliberalismo e as condições de trabalho de assistentes sociais que atuam na Seguridade Social no Brasil. In: SOUZA, E. A; OLIVEIRA E SILVA, M. L. **Trabalho, questão social e Serviço Social: a autofagia do capital**. São Paulo: Cortez, 2019.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Ações Profissionais, Procedimentos e Instrumentos no Trabalho dos Assistentes Sociais nas Políticas Sociais. In: **A Dimensão Técnico Operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2017. p. 77-108.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx**. São Paulo. Expressão Popular, 3. Ed. 2010.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. . São Paulo: Expressão Popular, 2011.

WIGGERS, Iza Daiana. **O grupo como instrumento de intervenção profissional do Serviço Social**. TCC (graduação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Curso de Serviço Social, Florianópolis, 2006.

YAZBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO:**

1-Qual sua idade?

- 15-20 anos
- 20-25 anos
- 25-30 anos
- mais de 30 anos

2-Em que estado você mora?

- Paraíba
- Rio Grande do Norte
- Ceará
- Outro

3-Sexo:

- Feminino
- Masculino

4-Qual período está cursando:

- 1º período
- 3º período
- 4º período
- 6º período
- Outro.

5-Quais dessas atividades você tem como hábito frequente?

- Visitar museu;
- Ler livros de literatura;
- Assistir saraus
- Ir ao cinema;
- Assistir alguma apresentação de dança;
- Escutar música;

Ir ao teatro e/ ou Centro Cultural.

Outros

6-Você já se inseriu ou teve alguma vivência artística?

Sim

Não

7-Você acha que a arte e a cultura regional são valorizadas?

Sim

Não

Em parte

8-Durante a sua formação profissional, a relação entre a arte e o Serviço Social já apareceu como forma de debate?

Sim

Não

9-Você percebe que as entidades do Serviço Social (ENESSO, ABEPSS, CFESS/CRESS), mobilizam a arte como uma forma de aproximação com a categoria?

Sim

Não

10-Dentre os elementos a seguir, quais você acredita que podem ser utilizados, pelos assistentes sociais, no desenvolvimento de suas atividades para com os usuários:

Música

Literatura

Teatro

Fotografias

Outros.

11-No que se refere ao exercício profissional do assistente social, você pensa que a utilização da arte pode:

- () Favorecer o entendimento dos usuários, se tornando uma possível linguagem que pode ajudar na compreensão e reflexão.
- () Permitir melhor interação dos segmentos sociais
- () Orientar dinâmicas de grupo.
- () Contribuir para educação popular proporcionando uma identidade coletiva e uma capacidade crítica.
- () Fortalecer a dimensão pedagógica da profissão.

12-Você acredita que o Serviço Social possui uma dimensão pedagógica?

- () Sim. Porque está relacionado ao fato de o Serviço Social ser uma profissão que auxilia no controle ideológico contribuindo para alienação ou não.
- () Não. Porque não trabalhamos com essa dimensão.
- () Sim. É uma dimensão que consegue fortalecer os valores democráticos e emancipatórios como uma meta a seguir visando a desmistificação das relações sociais.
- () Nenhuma das alternativas

13-Quais os desafios encontrados ao se trabalhar a arte no âmbito do Serviço Social?

- () Falta de um profissional crítico, criativo e propositor
- () A precarização do trabalho do assistente social
- () A ausência de articulação entre o Serviço Social e as demais áreas
- () A ausência de recursos orçamentários
- () Outros.

14-Gostaria de falar mais alguma coisa sobre a relação da arte com o Serviço Social?

-
